



cinemateca MARÇO 2025

JOSEPH CONRAD
SERGUEI PARADJANOV
MICHAEL CURTIZ

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA



MA VIE DE COURGETTE

Em março o festival Mostra celebra 25 primaveras e o espírito do aniversariante contagiou-nos. Quatro sessões seguidas de animação. Para quem pensa que o cinema de animação é para meninos, cuidado, estamos cá para provar o contrário! Gostam de arrepios na espinha? Temos a animação certa para vocês – CORALINE E A PORTA SECRETA de Henry Selick, o realizador do adoravelmente sinistro O ESTRANHO MUNDO DE JACK. Gostam de retratos de vidas difíceis e de realismo social? Venham conhecer o Courgette e os seus amigos do orfanato no filme A MINHA VIDA DE COURGETTE de Claude Barras, numa sessão organizada em parceria com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Gostam de “filmes catástrofe” com gatos? O recentíssimo FLOW – À DERIVA, do realizador letão Gints Zilbalodis, foi feito à vossa medida e é um dos cinco candidatos ao LUX Prémio do Público de 2025, atribuído todos os anos pelo Parlamento Europeu e pela European Film Academy, em parceria com a Comissão Europeia e a Europa Cinemas. Se só a Mostra vos dá confiança, venham cantar os parabéns ao festival no dia 22 e provar um sortido rico de cinco filminhos sem falas, realizados entre a Europa e a Ásia em 2023 e 2024. Para limpar o palato deste festim de animação, fechamos o mês a olhar para (outras) imagens belas (*kalos*/"belo" + *eidōs*/"imagem" + *skopeō*/"olhar") na oficina O CALEIDOSCÓPIO: ESPREITAR POR UM LABIRINTO DE ESPELHOS e nas curtas mistério programadas pelos alunos de mediação intercultural do IDS – Instituto para o Desenvolvimento Social, na terceira sessão FILMSCHOOL.

► Sábado [01] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CORALINE

Coraline e a Porta Secreta
de Henry Selick

Estados Unidos, Áustria, França, Hungria, 2009 – 100 min
legendado em português | M/6

Coraline é uma menina de 11 anos com um olho crítico para o que não está bem na sua vida, em particular pelo pouco tempo que os pais atarefados lhe dedicam. Um dia, ao explorar os recantos da sua nova casa, descobre uma porta secreta que a leva para uma realidade alternativa – um mundo em tudo parecido com o seu dia-a-dia, mas melhor, muito melhor... talvez bom demais para ser verdade?! Um filme de animação em *stopmotion* pelo realizador de O ESTRANHO MUNDO DE JACK, Henry Selick, com uma história fantástica que explora o medo, a solidão e a coragem, adaptada do livro de Neil Gaiman com o mesmo nome.

► Sábado [08] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

STRAUME

Flow – À Deriva
de Gints Zilbalodis

Letónia, Bélgica e França, 2024 – 85 min / sem diálogos | M/6

O mundo parece estar a acabar, a fervilhar com os vestígios da presença humana. O Gato é um animal solitário, mas, uma vez que a sua casa foi devastada por uma grande inundação, encontra refúgio num barco povoado por várias espécies e vai ter de contar com a sua ajuda, apesar das suas diferenças. No barco solitário que navega através de paisagens místicas inundadas, enfrentam os desafios e os perigos da adaptação a um mundo novo. Um dos cinco filmes selecionados para o LUX Prémio do Público 2025, atribuído todos os anos pelo Parlamento Europeu e pela European Film Academy, em parceria com a Comissão Europeia e a Europa Cinemas (ver pág. 13).

► Sábado [15] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MA VIE DE COURGETTE

A Minha Vida de Courgette
de Claude Barras

Suíça, França, 2016 – 66 min / dobrado em português | M/6

SESSÃO DINAMIZADA POR LEONOR BÉNARD DA COSTA

Um menino chamado Ícaro, mais conhecido pela sua alcunha de Courgette, vai para um orfanato depois da trágica morte da mãe. Depois deste terrível revés e no meio das dificuldades que tem em integrar-se no seu novo lar, vai descobrir o lado solar da vida com a preciosa ajuda do polícia Raymond e dos seus amigos Camille e Simon. Primeira longa-metragem do suíço Claude Barras, A MINHA VIDA DE COURGETTE é um filme de animação em *stop motion* adaptado da obra *Autobiographie d'une Courgette* (2002) do escritor francês Gilles Paris. A sessão integra também o Ciclo "Nos 35 Anos da APAV" (ver pág. 12).

► Sábado [22] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO CURTAS-METRAGENS MONSTRINHA

Duração total da projeção: 52 min | M/4

LA CARPE ET L'ENFANT

"A Carpa e a Criança"
de Morgane Simon, Arnaud Demuynck
França, 2024 – 7 min / sem diálogos

AMY AND FROG

"Amy e o Sapo"
de Paul Williams
China, 2023 – 11 min / sem diálogos

WITH EACH PASSING DAY

A Cada Dia Que Passa
de Emanuel Nevado
Portugal, Eslovénia, 2024 – 11 min / sem diálogos

MOINEAUX

"Pardais"
de Rémi Durin
França, 2024 – 12 min / sem diálogos

AHOJ LETO

"Olá, Verão"
de Martin Smatana, Veronika Zacharová
Eslováquia, 2024 – 11 min / sem diálogos

Em colaboração com a MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa, apresentamos uma sessão de curtas de animação de vários países, todos estreados entre 2023 e 2024. Apesar de virem de sítios diversos do mundo, não têm diálogos, e por isso até os que ainda não sabem ler poderão entender tudo.

Sessão Descontraída

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

► Sábado [29] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO FILMSCHOOL

Duração total da sessão: aproximadamente 120 min | M/6

Programa a anunciar

Sessão no âmbito do programa de literacia fílmica FILMSCHOOL, para futuros programadores e mediadores culturais e para quem gosta de viajar com o olhar e estabelecer pontes entre filmes. Com seleção, apresentação e folhas de sala escritas pelos alunos do curso de Mediação Intercultural do Instituto para o Desenvolvimento Social.

► Sábado [29] 11h00 | Sala de leitura da Biblioteca

OFICINA

O CALEIDOSCÓPIO: ESPREITAR POR UM LABIRINTO DE ESPELHOS

Duração: 2 horas | Preço: 4€ por participante

Para crianças, famílias e público de qualquer idade (maiores de 6 anos)

O Caleidoscópio foi inventado há dois séculos e originou um brinquedo que nunca deixou de nos fascinar, tal como outros inventos e brinquedos óticos da época que podemos ver em exposição na Cinemateca Júnior. Os complicadíssimos e espetaculares padrões coloridos, sempre a mudar, são conseguidos por um processo simples que recorre a espelhos... Vamos descobrir o caleidoscópio e como podemos fazer um com materiais fáceis de encontrar.

Marcação prévia até 24 de março
para cinemateca.junior@cinemateca.pt

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
O CINEMA E CONRAD, CONRAD E O CINEMA (I)	03
O MUNDO SECRETO DE SERGUEI PARADJANOV	07
TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ (PARTE II)	10
NOS 35 ANOS DA APAV	12
LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2025	13
BÉKA & LEMOINE	14
A CINEMATECA COM A MONSTRA	15
COM A LINHA DE SOMBRA	16
CEDROS	16
O QUE QUERO VER	16
ANTE-ESTREIAS	17
CALENDÁRIO	18/19

CAPA & CONTRA CAPA

APOCALYPSE NOW REDUX Francis Ford Coppola [EUA, 1979-2001]
TINI ZABUTIKH PREDKIV Serguei Paradjanov [URSS (Ucrânia), 1965]

AGRADECIMENTOS

Carsten Zimer, Gesa Knole (Arsenal); Hannah Prouse, Richard Hillard (British Film Institute); Matthieu Grimault (Cinémathèque française); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Peter Bagrov, Alyssa Hickey (George Eastman House); Nathanaël Arnould (INA- Paris); Clara Giruzzi (Hungarian Film Archive); Lynanne Schweighofer, Andrew Withmore (Library of Congress); Vahe Mkhitarian (Associação de Amizade Portugal- Arménia); Davit Banuchyan, Naira Gevorgyan (Cinema Foundation of Armenia); Miguel Magalhães, Razmik Panossian (Fundação Calouste Gulbenkian); Daniel Bird, Lusine Sargsyan, Lukasz Ceranka (Fixafilm), Olena Goncharouk (Dovzhenko Centre), Tina Shklyar (Dovzhenko Studio), Ketevan Nozadze (Georgian National Film Center), Martiros Vartanov, Ali Khamraev, Boris Nelepo, Marcelo Felix, Núria Enguita; Lusine Brutyan, Sophie Hanifi (Gaumont-Pathé Archives).



O CINEMA E CONRAD, CONRAD E O CINEMA (I)

A conceção deste programa, que finalmente se concretiza e cuja apresentação se prolongará no mês de abril, foi iniciada quando José Manuel Costa era Diretor da Cinemateca. É dele o texto que se segue, bem como as notas sobre as sessões individuais.

Concretizada depois de muitas iniciativas sobre a relação cinema-literatura nestas salas, a ideia de um “programa Joseph Conrad”, ela própria já com alguns anos, pareceu-nos sempre óbvia, convidativa, e ao mesmo tempo diferente – no sentido de *extrema* –, dentro desse universo. *Extrema* não necessariamente pela *quantidade* das adaptações conradianas – dado significativo mas difícil de comparar com outros casos notórios, quanto mais não seja porque tal pressuporia resolver o irresolúvel problema das fronteiras do ato de “adaptar” –, e não também, em si mesma, pela *diversidade* dessas adaptações, que, sendo fundamental, só revela toda a sua importância quando associada a ainda outro parâmetro. O que mais torna este projeto *extremo*, é então o facto manifesto de ter sido a transposição de Conrad aquela que mais potenciou o próprio “debate da adaptação” da literatura ao cinema, para não dizer que o fez explodir em todas as direções, levando a sucessivas posições (e “soluções”) diferentes e não raro opostas, certamente também devidas ao lugar charneira do escritor na história da literatura na viragem para o século XX, e, claro, às transformações que foram marcando o cinema e a sua relação com as outras artes. Conrad no cinema é um laboratório, um teste e um continuado estudo de caso, de 1919 ao século XXI. A bem do que é simples e do que é complicado, tudo ficou expresso na dupla *boutade* de Orson Welles quando afirmou que “cada história de Conrad é um filme”, ou que “não há outro romancista senão Conrad que possa ser posto diretamente no ecrã”, ao mesmo tempo que concluía “nunca ter havido um filme Conrad pela simples razão de que ninguém alguma vez o fez como foi escrito” [“nobody’s ever done it as written”].

Sublinhado isto, está explicada a dimensão assinalável do ciclo, que nasce para dar a conhecer a longa atração do cinema por Conrad e as etapas e veredas da resposta a esse desafio. Essa atração não é só visível, claro, nas adaptações de obras específicas, sabendo-se a que ponto, nestes casos, o escritor até poderá estar mais presente em filmes em que *nenhuma* obra foi adaptada. A meio do século XX, Pierre Kast dava como grandes exemplos de espírito conradiano ASPHALT JUNGLE ou THE AFRICAN QUEEN, de John Huston, e bem nos podemos perguntar justamente quanto há de Conrad em Welles, cujo primeiro projeto de cinema foi *Heart of Darkness* e que escreveu “scripts” não só para essa obra como também para *Lord Jim* e *Victory...* Mas, face ao interesse que nos suscitou o percurso das transposições de Conrad, e face à subjetividade e quase aleatoriedade de uma eventual lista de “espírito conradiano” (apeteceria dizer, como disse J. Bénard da Costa a propósito de Shakespeare, que “há um [Conrad] para cada um e cada um encontra o fantasma dele às esquinas que quer ou merece”), o primeiro critério que assumimos foi mesmo o de fixar o programa dentro do universo das obras adaptadas, até como âncora que ajude a perceber (e “deixe falar”) as variações.

O ponto de partida é assim objetivo e exaustivo: independentemente das apreciações de época, damos a ver o maior número possível de filmes feitos *para cinema* baseados em romances, novelas ou contos de J. Conrad (não em personagens, episódios, referências pontuais ou misturas de histórias, e não também nas obras de colaboração Conrad-F. Madox Ford, que implicariam desvios de conversa). A esses juntamos *algumas* produções televisivas, numa seleção que, essa sim, é restrita e focada no contributo de *realizadores de cinema* (sabendo-se que o universo televisivo e videográfico baseado em Conrad e sobre Conrad vai muito para além disso, incluindo aliás, curiosamente, uma significativa parcela polaca). O resultado é um núcleo amplo, bem revelador de um interesse que se foi prolongando e reavivando ao longo de um século (1919-2016) e se espalhou geograficamente, dos EUA à Europa, e do México à Malásia.

Mas esta abrangência é ainda o que permite pegar no programa pela ponta oposta, ou seja, a de saber que obras estiveram na base de filmes para o “grande ecrã”, quais as que foram aí mais vezes trabalhadas, quais os contextos em que o foram, e, por último, o que está hoje acessível. Sobre essas outras questões (que abordaremos no “Caderno” a publicar) lembre-se para já que, dos dezasseis romances de Conrad, onze foram adaptados ao cinema, e que, destes, há um relevantíssimo – *Nostramo* – cuja única adaptação, feita ainda no período mudo, THE SILVER TREASURE de Rowland Lee (1926), é hoje considerada perdida (com base nele foi feita uma série televisiva BBC/RAI, em 1997, que, de acordo com o exposto acima, considerámos exterior ao universo abordado). Todos os restantes estão contemplados no ciclo, através de todas as adaptações que identificámos sob os critérios supra, com exceção das cinco outras versões *linguísticas* de DANGEROUS PARADISE rodadas na Europa em 1930/31, igualmente dadas como perdidas. Quanto à transposição



THE RESCUE

das “short-stories”, serão aqui visíveis as nove adaptações feitas de oito obras de Conrad (duas com base em *The Secret Sharer*), através das quais é contemplado pelo menos um exemplo de cada uma das seis coletâneas editadas em vida do escritor. No total do ciclo, há um pequeno grupo de filmes que, não tendo ainda sido objeto de preservação ou restauro, será mostrado em materiais não de referência e há um título – THE RESCUE, de H. Brenon – que será exibido na única versão sobrevivente, amputada de uma bobina, em sessão preciosa que devemos agradecer ao George Eastman Museum.

Finalmente, é devida uma explicação que nos faz regressar às fronteiras da “adaptação”. A decisão de incluir os filmes que têm por base *uma* história de Conrad não foi objeto de nenhum outro crivo, seja pelo facto de algumas histórias terem sido atualizadas (o que englobamos no conceito de adaptação), seja porque no próprio genérico se referiu algo diferente de “adaptação” (caso da fórmula “inspirado em”), seja porque não houve sequer referência à fonte no genérico (caso de Coppola). Dito isso, há porém que explicar a inclusão de WIND ACROSS THE EVERGLADES de Nicholas Ray, o qual não só não tem nenhum crédito de referência a *Heart of Darkness* como, *tanto quanto temos conhecimento*, nunca foi antes relacionado, nem pelo autor, nem por biógrafos ou historiadores, com a narrativa de Conrad. Caso único neste programa, e nesse sentido distinto do que sucedeu em APOCALYPSE NOW (Coppola sempre falou de Conrad e chamou Kurtz ao personagem de Brando), pensar-se-á assim que é a nossa exceção à nossa própria regra, remetendo para o “espírito conradiano”. Ora, por muito que haja a dizer sobre isso (a propósito de Ray e dessa história na sua relação com o cinema), *neste filme*, o próprio desenrolar da narrativa “é” também o “coração das trevas” de Joseph Conrad, de uma forma concreta, que não pode senão convocar o termo “adaptação”, e que se aproximará da integração de arquétipos dramáticos ou literários em outras narrativas modernas, de uma forma que, a este nível, as torna de facto *adaptações* e não *citações*.

Cinéfilos, conradianos ou simplesmente curiosos de uma coisa e outra: deixemo-nos perder no labirinto destas relações, sabendo que, aqui, de cada vez que a luz do projetor se acende, é o cinema que comanda e que só a *sua* matéria conta. Não nos limitemos então a ver o que há *de Conrad no cinema*, nem no que podia já haver *de cinema em Conrad*, e, sobretudo, não nos concentremos aí, mas no jogo de (re)descoberta de cada um deles em cada um dos respetivos lugares. Não tanto “Conrad no Cinema”, mas, portanto, “o Cinema e Conrad”, ou “Conrad e o Cinema”.

Agradecemos a Olaf Möller e a Federico Rossin a colaboração dada em diferentes fases da preparação deste ciclo.

José Manuel Costa



SMUGA CIENIA

► Sábado [01] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

APOCALYPSE NOW REDUX

de Francis Ford Coppola

com Marlon Brando, Martin Sheen, Robert Duvall, Frederic Forrest, Dennis Hopper

Estados Unidos, 1979-2001 – 197 min

legendado em português | M/16

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Tendo embora evitado o estatuto de “adaptação” (Conrad não é mencionado no genérico, diz-se que por se ter assumido que era “inspiração” e não obra “adaptada”), o épico de Coppola, que transpõe o paroxismo do colonialismo europeu de finais de oitocentos em África para o do auge da Guerra do Vietname, dificilmente não será visto hoje como a melhor adaptação de *Heart of Darkness* e uma das melhores adaptações de Conrad ao cinema jamais feitas. Retomando a subida iniciática do rio que leva Marlow/Willard ao encontro com Kurtz (ou seja, com o outro lado do seu mais fundo “eu”), e fazendo-o de modo tão concreto e quase tão abstrato como o fizera Conrad (no qual as referências geográficas ou históricas, sendo rigorosas, não eram explicitadas), Coppola cria um Vietname que é muito mais do que o Vietname, e em que o horror absurdo é, como o do escritor, um mergulho abissal nas zonas mais recônditas, ambíguas e escuras da natureza humana. No zénite do percurso, Marlon Brando lê T.S. Elliot: “We are the hollow men/ We are the stuffed men”. Volta a exibir-se a última montagem feita por Coppola em 2001, que reinsere 49 minutos de material filmado, montado mas finalmente excluído no original de 1979.

► Sábado [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

SMUGA CIENIA

“Linha de Sombra”

de Andrzej Wajda

com Marek Kondrat, Graham Lines, Tom Wilkinson

Polónia, Reino Unido, 1976 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Narrativa de uma fatídica primeira experiência de comando de um veleiro por um jovem “na região crepuscular entre a juventude e a maturidade” (Conrad), SMUGA CIENIA destaca-se antes de mais por ser uma rara adaptação conradiana para cinema dirigida por um realizador polaco, facto não despidendo em relação a uma obra literária da língua inglesa na qual as reminiscências eslavas nunca deixaram de ser lembradas e interrogadas. Já se sublinhou que Wajda conteve a sua índole mais barroca, ou “expressionista”, para se aproximar de Conrad, mas até isso poderá também ter estado na origem de uma tensão especial que sobressai neste filme. Por outro lado, o facto de Wajda ter querido *colar-se* a uma narrativa tão centrada num “estado de espírito” e na “não-ação” (a longa imobilização de um veleiro “assombrado”) tornou-se mais um episódio da interminável discussão sobre a adaptação cinematográfica, levando o próprio realizador a dizer mais tarde que devia ter escolhido outro caminho. Muito pouco visto entre nós (tanto quanto sabemos, só foi exibido em raras sessões em 1978, quando foi trazido para o Ciclo de Cinema Polaco na Fundação Gulbenkian), é uma das esperadas revisitações deste ciclo. Primeira exibição na Cinemateca.

► Segunda-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Quarta-feira [05] 19h00 | Sala Luís de Pina

VICTORY

de Maurice Tourneur

com Jack Holt, Seena Owen, Wallace Beery,

Ben Deeley, Lon Chaney, Bull Montana

Estados Unidos, 1919 – 62 min

mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português | M/12

Primeira adaptação cinematográfica de Conrad e a única vista pelo escritor (que morreu em 1924). Surgida no embrião do “studio system” americano, abordou uma obra

então recente, aproveitando a onda de popularidade que rodeava o escritor desde o sucesso de *Chance* nos EUA em 1913. Primeira transposição, primeira “destruição”: pela mão de um dos futuros maiores “screenwriters” americanos, Jules Furthman (sob o pseudónimo de Stephan Fox), foi-se buscar o esqueleto narrativo da “ação”, reduzindo e não pouco *linearizando* uma das mais complexas narrativas conradianas, num gesto que culmina na mudança do final para um enxuto “happy-end”. Mas “enxuto” é um termo de duas faces, que também assinala a economia, a precisão e agudeza de olhar de M. Tourneur ao longo do filme, fazendo jus à sua reputada capacidade de criação de atmosferas macabras, desbanalizando inúmeras cenas e planos. Lembrem-se ainda os atores, com destaque para Lon Chaney (Ricardo), antes de ser proclamado “o homem das mil caras”. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

LORD JIM

de Victor Fleming

com Percy Marmont, Shirley Mason, Noah Beery

Estados Unidos, 1925 – 70 min

mudo, com intertítulos em inglês e legendagem eletrónica em português | M/12

SESSÃO DE DIA 3 COM ACOMPANHAMENTO MUSICAL AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

História arquetípica de busca de uma “segunda oportunidade” (aqui por parte de um jovem imediato que abandonou um navio mercante carregado de passageiros pela errada percepção do seu iminente e inevitável naufrágio), esta foi a primeira das duas adaptações do romance, dirigida por um dos nomes de Hollywood que mais sustentou as polémicas da “política dos autores” devido à desigualdade das suas obras. Sendo o livro outro enorme exemplo da especificidade narrativa de Conrad (de novo centrada no relato do seu mais famoso alter ego, Charlie Marlow), o projeto confrontava-se com a impossibilidade de transpor tal *forma* sob as convenções do cinema clássico americano, levando neste caso à simples eliminação de Marlow. Sem ele, já não estamos em Conrad e nos meandros da *rememoração descontínua*, mas noutro território, que pode, ou não, procurar retomar o ponto de partida. Tanto quanto sabemos desconhecido em Portugal, eis um filme de aventuras mudo a descobrir, e, pela sua fonte, elo incontornável deste ciclo. Primeira exibição na Cinemateca.

► Quarta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [22] 17h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SABOTAGE

À 1 e 45

de Alfred Hitchcock

com Sylvia Sidney, Oscar Homolka,

Desmond Tester, John Loder

Reino Unido, 1936 – 76 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filme marcante da fase inglesa de Hitchcock, SABOTAGE baseou-se em *The Secret Agent*, romance de 1907 no qual Conrad infletira para um universo urbano onde confluíam drama familiar e política internacional. Percebendo-se bem a que ponto o livro era matéria hitchcockiana (o retrato de um submundo londrino, o plano do atentado ao Observatório, o conflito doméstico, a ingerência estrangeira...) era também óbvio que a história seria não apenas reduzida mas passada pelo crivo do realizador, que a transpôs para o século XX, alterou factos e nuances de personagens, trocou o final e quase anulou a dimensão internacional. Neste caso, porém, se Conrad foi triturado, como não reparar que uma cena como a da morte de Verloc (com o seu *tempo mental* e a possível ideia da sua “entrega”) reinventa a ambiguidade dos atos fatais dos heróis conradianos? Ou, mais ainda, como não ver que é o próprio coração deste *cinema* – o célebre MacGuffin hitchcockiano, i.e., o vazio último do que está por trás de toda esta agitação – que nos reenvia para a ideia de uma vacuidade das aspirações humanas, absolutamente *nuclear* no escritor?

► Quinta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Sexta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

RAZUMOV: SOUS LES YEUX D'OCCIDENT

de Marc Allégret

com Pierre Fresnay, Danièle Parola, Michel Simon, Jacques Copeau, Pierre Renoir

França, 1936 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

No ano em que Hitchcock adaptou *The Secret Agent* em Inglaterra, M. Allégret adaptou em França *Under Western Eyes*, que, na obra conradiana, tinha sido o romance seguinte e aquele em que o escritor quisera desenvolver o universo político do anterior, concentrando-se agora na “alma russa” (“the very soul of things Russian”). A história retomava o tema da “segunda oportunidade”, neste caso a expiação da culpa sentida pelo estudante Razumov de ter traído o seu colega Haldin – aquele que cometera um assassinato político e que Razumov se recusara a ajudar por temer ser envolvido na sua causa. De novo tudo era necessariamente simplificado, sendo reduzida a escombros a imensa subtilidade da análise internacional. Por outro lado, se Allégret não era Hitchcock (o grande inventor de *formas* que sustentavam um *outro tipo* de complexidade), não faltou quem lhe elogiasse a consistência e apostasse na resistência futura desta obra, até mesmo quanto a uma certa proximidade ao escritor. E, claro, como sempre com Allégret, sublinhou-se a relação com os atores – Fresnay pouco antes da GRANDE ILUSÃO, M. Simon pouco depois de L'ATALANTE, além de Barrault, Copeau, P. Renoir, Dasté... Primeira exibição na Cinemateca

- ▶ Quinta-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

OUTCAST OF THE ISLANDS

Os Desterrados do Arquipélago

de Carol Reed

com Ralph Richardson, Trevor Howard,
Robert Morley, Wendy Hiller

Reino Unido, 1951 – 102 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Seguindo o destino das adaptações conradianas (maioritariamente feitas ao arpejo da cronologia dos romances), este filme de 1951 transpôs o segundo livro de Conrad, de 1896, que era também o segundo em que surgia Tom Lingard, o “honesto” e “indulgente” “amante e servidor do mar”, presente em três obras do escritor. Neste, Lingard (Ralph Richardson) é traído de múltiplas formas pelo seu antigo protegido Willems (Trevor Howard), que, durante a sua ausência, atenta contra comerciantes e comunidade nativa, e seduz Aissa, filha do chefe tribal. A obra muda o paradigma de adaptação das histórias de Conrad decorridas em lugares exóticos, tendo pela primeira vez exteriores filmados no Oriente (Ceilão, a valer por Borneo ou Java), num pormenor com alguma importância na relação do cinema com as representações conradianas de lugares e povos (que obviamente não anula muitas das simplificações a esse nível). Tendo chegado a ser alvo de críticas entusiasmadas, o filme teve avaliações desiguais, sem que ninguém lhe negasse, pelo menos, o reconhecimento de troços memoráveis e um enorme elogio à “aparição” Kerima (nome promocional de quem nada tinha de ascendência local) no papel da silenciosa Aissa. Primeira apresentação na Cinemateca..

- ▶ Sexta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [17] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LAUGHING ANNE

Torturada Pela Paixão

de Herbert Wilcox

com Wendell Corey, Margaret Lockwood, Forrest Tucker

Reino Unido, Estados Unidos, 1953 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Nos inícios dos anos 50 começaram a ser adaptadas ao cinema algumas das “short-stories” de Conrad, curiosamente não transpostas até aí. Não sendo possível mostrar já a primeira (incluída em FACE TO FACE, de 1952, que exibiremos em abril) saltamos para esta adaptação do conto *Because of the Dollars* (publicado na coletânea *Within the Tides* de 1915), do qual o próprio Conrad veio a fazer uma adaptação teatral com o título utilizado no filme. A história conta o irónico destino do comandante da marinha Davidson, que, na sequência de uma aventura com a cantora de bar conhecida como Laughing Anne (Margaret Lockwood), e depois de, mais tarde, ser por ela avisado de que o homem para quem ela voltou planeia roubar a carga de dinheiro que ele tem por missão entregar, é confrontado com a morte dela e adota o seu filho. Neste caso há um narrador Conrad (Robert Harris)



SABOTAGE

mas tudo parece ter caído depressa no esquecimento. Por outro lado, esta foi uma das obras esquecidas da “Republic Pictures” (filmada sobretudo nos estúdios Shepperton em Londres, em Technicolor) que Scorsese escolheu para os programas de restauro digital por si patrocinados. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

WIND ACROSS THE EVERGLADES

A Floresta Interdita

de Nicholas Ray

com Christopher Plummer, Burl Ives, Gypsy Rose Lee,
Chana Eden, Peter Falk

Estados Unidos, 1958 – 93 min / legendado em português | M/12

Livrentemente baseada num caso verídico ocorrido na Florida no início do século XX, a penúltima obra de Nicholas Ray em Hollywood centra-se no confronto do professor de liceu investido nas funções de guarda da natureza, W. Murdoch (Christopher Plummer) com um bando de caçadores furtivos liderados pelo excêntrico e selvático Cottonmouth (Burl Ives), que, no interior dos Everglades, dizemam a população de aves com vista ao comércio de plumas. Como era típico em Ray, o confronto Murdoch-Cottonmouth é rico em nuances, que os convertem em polos de igual importância. Mas o curso específico desta narrativa, com a progressiva incursão de Murdoch numa bela zona natural à qual ouve chamar “the dark side of Creation”, a estranha transformação interior do personagem, a própria caracterização dos dois homens (cada vez mais vistos como duas faces de “um”), e, por fim, o desfecho do último encontro entre eles (que altera os dois), mostra que o que estamos a seguir é mesmo, passo a passo, e agora como

“arquétipo”, a narrativa literária que na viragem do século nos transportara ao *coração das trevas*.

- ▶ Segunda-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LORD JIM

Lord Jim

de Richard Brooks

com Peter O’Toole, James Mason, Curd Jurgens, Eli
Wallach

Estados Unidos, 1965 – 154 min | legendado eletronicamente em português | M/12

Quatro décadas depois da versão de Fleming, a segunda adaptação de *Lord Jim* veio a ser feita por Richard Brooks já em período de transição pós-clássico, como produção inglesa e americana rodada (pelo menos em grande parte) em exteriores no Camboja. Agora bastante livre nos seus propósitos, Brooks ergueu um projeto ambiciosíssimo, ao mesmo tempo pessoal e grandioso, que acabaria por sofrer com a equívoca expectativa de um novo LAWRENCE DA ARÁBIA (o então muito recente épico de D. Lean), que a escolha de O’Toole obviamente alimentava. Desta vez há Marlow (J. Hawkins), numa solução engenhosa, limitada à primeira parte do filme, que, porém, com alguma ironia mas de forma sintomática, não terá contribuído por si mesma para aproximar o filme de Conrad. Apanhado entre tempos e contextos em mudança, parece ter havido pouca margem para ver o filme pelo seu lado mais forte, que era naturalmente o próprio *cinema de Brooks*, em particular pelo seu controlo seguro de câmara e pelo seu domínio do espaço, algo que alguns salientaram mas de que, mais uma vez, há que propor a (re)descoberta.

- ▶ Quarta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

L’AVVENTURIERO

O Marinheiro

de Terence Young

com Anthony Quinn, Rosanna Schiaffino, Rita Hayworth,
Richard Johnson, Ivo Garrani, Luciano Rossi

Itália, 1967 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Esta é uma adaptação do último romance acabado por Conrad e publicado em vida do escritor (*The Rover*, 1923), no qual este desenvolveu o seu grande interesse pela época napoleónica (época que estará ainda presente no ciclo, não só na outra adaptação deste livro como em THE DUELLISTS de R. Scott). Repositório de inúmeros temas conradianos, fala-nos de um ex-pirata que regressa à sua França natal, e que, sonhando afastar-se do contexto revolucionário, acaba por sacrificar-se por uma causa que não é a sua ao mesmo tempo que salva um rival nos seus ambíguos (porque em si mesmos desencantados), sonhos de amor. Todo o filme é um eco de um cinema de aventuras anterior, onde o realizador dos primeiros James Bond cinematográficos se cruza com Quinn, Hayworth, Schiaffino e a música de



OUTCAST OF THE ISLANDS

Morricone, numa atmosfera já crepuscular em que tudo ganha um sabor ilusório. Dois dos seus melhores momentos são a abertura (que não estava no livro mas dá a chave para o personagem de Quinn), e um final onde os duplos sentidos e as contradições estão à altura dos complexos finais conradianos. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE RESCUE

O Corsário

de Herbert Brenon

com Ronald Colman, Lili Damita,
Alfred Hickman, Theodore von Eltz

Estados Unidos, 1929 – 96 min / mudo, com intertítulos em inglês e legendagem eletrónica em português | M/12

The Rescue, um dos últimos romances de Conrad cuja escrita tinha porém sido começada nos seus inícios, foi também a última história de uma das suas primeiras personagens-chave, Tom Lingard, o “honesto” e “indulgente” “amante e servidor do mar”, que aqui, ao pretender ajudar uma comunidade nativa do Arquipélago Malaio, se deixa desviar para salvar um iate dum casal inglês, vendo-se envolvido num conflito entre honra e paixão. Para além da vertente melodramática subjacente a outras obras, esta acabou por ser marcada por um *excesso operático* que o próprio escritor acentuou e que poderia aliás constituir mais um chamariz curioso na ligação ao cinema. Brenon (realizador com aura considerável no tempo do mudo, contemporâneo de Griffith), estava então no auge do seu reconhecimento, sendo considerado um autor sofisticado que se impôs por algum tempo ao crescente poder dos estúdios. Para além de Conrad, há assim não poucos motivos de expectativa em relação a este filme, que foi por cá distribuído à época, mas que é hoje uma obra rara, tendo aliás sobrevivido apenas numa versão amputada de uma bobina. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [24] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA FOLIE ALMAYER

de Vittorio Cottafavi

com Giorgio Albertazzi, Rosemary Dexter, Paul Barge

França, Itália, RFA, 1972 – 89 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira adaptação do primeiro romance de Conrad, *Almayer's Folly*, que tinha sido também a primeira das suas “histórias malaianas” e aquela em que surgira (ainda não em lugar central) o personagem Tom Lingard. No centro está Kaspar Almayer, comerciante holandês estabelecido na ilha de Borneo na Indonésia colonial, com a sua obsessiva ambição de riqueza, que supostamente lhe permitirá libertar-se um dia daquele mesmo contexto, mas que, no fim, o conduzirá tão somente ao colapso e ao isolamento. Não se trata porém de uma adaptação para cinema, mas sim da primeira de várias adaptações para televisão levadas a cabo por *realizadores de cinema* que optámos por incluir neste ciclo. E não é um exemplo qualquer: com ele abordamos um dos nomes mais originais do cinema europeu, que, sobretudo a partir de meados da década de 60 e até 1979 (em boa parte na mesma altura em que o fez Rossellini), utilizou com inteligência e subtilidade o meio televisivo. Inextricavelmente clássico e moderno, ao mesmo tempo profundo e simples, Cottafavi (ao qual voltaremos na segunda parte do ciclo) veio trazer nova contribuição ao debate sobre os dilemas da adaptação conradiana. “É o seu lado brechtiano que permite a melhor adaptação/distanciação/leitura do texto conradiano” (Federico Rossin). Primeira exibição na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.



L'AVVENTURIERO

- ▶ Quinta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [31] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA LIGNE D'OMBRE

de Georges Franju

França, 1973 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

De novo uma produção televisiva dirigida por um transfuga do grande ecrã, e de novo um cineasta de profunda originalidade, que, neste caso, sempre estivera associado a um realismo fantástico, atraído pelo surrealismo, e cujos filmes eram eles próprios “assombramentos”. Feita três anos antes do filme de Wajda que optámos por mostrar na abertura do ciclo, esta outra adaptação de *The Shadow Line* de Conrad por Georges Franju não pode suscitar outro sentimento que não seja uma imensa curiosidade. Na origem, a história de um navio amaldiçoado e de um homem isolado perante os seus fantasmas – uma história obrigatoriamente “de atmosfera”, concentrada no esvaziamento da ação e na exacerbação de uma tensão interior. Sobre isso, um autor para quem a “história” de um filme era muito menos importante do que a sua dimensão visual, e que tinha já ido muito longe na revelação do horror ou da estranheza no mundo “normal” que habitamos. Primeira exibição na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [29] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE DUELLISTS

O Duelo

de Ridley Scott

com Keith Carradine, Harvey Keitel, Albert Finney,
Edward Fox, Cristina Raines

Reino Unido, Estados Unidos, 1977 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira longa-metragem de Ridley Scott, *THE DUELLISTS* baseia-se no conto sobre a época napoleónica *The Duel*, publicado na coletânea *A set of six* (1908), a propósito da qual o escritor dizia que todas as histórias eram “de ação” e “não de análise”. O duelo em causa são na verdade cinco: uma série de cinco confrontos entre os oficiais do exército napoleónico Feraud (Harvey Keitel) e D'Hubert (Keith Carradine), um republicano e o outro monárquico, ao longo de 16 anos, numa Europa em convulsão. Sustentado num efeito de acumulação, e portanto numa linearidade que já existe no conto, e trabalhando sobre a já referida natureza da escrita – por uma vez, “ação”, mais do que “análise” – o filme contorna à partida os habituais ardis da adaptação conradiana, normalmente decorrentes da *intermediação* (rememoração, reflexão...) que estrutura as narrativas. Fiel ao escritor numa história que nesse sentido, é “menos conradiana”, Scott aproxima-se também dele no que aqui é obviamente “mais conradiano” a saber, a ironia e (de novo) o absurdo de uma história de base real que se converte em imensa parábola da História. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sábado [22] 18h30 | Sala Luís de Pina

CONVERSA SOBRE “O CINEMA E CONRAD, CONRAD E O CINEMA”

Olaf Möller, Federico Rossin e José Manuel Costa conversam entre si e com o público sobre as relações históricas do cinema com a obra de Joseph Conrad e sobre os filmes deste programa exibidos nas duas partes dele (em março e abril).

Olaf Möller e Federico Rossin são ambos críticos, historiadores e programadores de cinema que colaboram regularmente com revistas, festivais internacionais, cinematecas e instituições de ensino. Presença habitual das nossas salas, Olaf Möller foi um dos convidados da rubrica “Histórias do Cinema” (2015) com um programa sobre G.W. Pabst e colaborou no Ciclo “República Federal da Alemanha: Amados e Rejeitados”; Federico Rossin, também bem conhecido dos espectadores da Cinemateca, estará novamente conosco já em abril para umas “Histórias do Cinema” Vittorio De Seta.

Conversa em português e inglês,
sem tradução simultânea
Entrada livre mediante levantamento de ingresso
na bilheteira, no próprio dia.

O MUNDO SECRETO DE SERGUEI PARADJANOV

Com a colaboração da Cinema Foundation of Armenia, da Associação de Amizade Portugal-Arménia e o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.



SAYAT-NOVA – TSVET GRANATA

Serguei Paradjanov (1924-1990) é autor de uma obra cinematográfica em que a poesia e o surrealismo se cruzam com a etnografia e as tradições, numa combinação invulgar que extravasa os limites do próprio cinema. Protagonista indiscutível do cinema soviético, apesar da violenta perseguição que o regime moveu contra si, teve uma curta, mas influentíssima carreira que se dividiu entre três ex-repúblicas soviéticas: a Arménia, a terra dos seus pais, a Geórgia, onde nasceu e realizou os seus últimos filmes e a Ucrânia. Memórias, sonhos, folclore e visões mágicas entrelaçam-se em narrativas excessivas, dominadas por paletas de cores vivas e por uma *mise en scène* que oscila entre o hieratismo e o movimento incessante, culminando numa arte eminentemente visual e poética. Frequentemente organizados em capítulos e em quadros sumptuosos, os seus filmes revelam uma beleza vertiginosa que os torna únicos.

Paradjanov estudou cinema no VGIK em Moscovo com os grandes mestres soviéticos, como Aleksandr Dovjenko ou Lev Kulechov, partindo depois para Kiev, onde ainda nos anos 1950 realizou vários documentários e ficções a partir das tradições locais. Entre eles, longas-metragens como *ANDRIECH* (1954) e *"RAPSÓDIA UCRANIANA"* (1961) ou *"CAVALOS DE FOGO"* (também conhecido como *"SOMBROS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS ESQUECIDOS"*, 1965), o primeiro dos seus dois filmes mais célebres, que lhe garantiu o reconhecimento internacional, mas também grandes dissabores com as autoridades.

Quatro anos passados realizou na Arménia o influente *SAYAT-NOVA* (1969) que, depois da sua estreia foi retirado de cartaz, sendo posteriormente censurado e remontado com menos vinte minutos de duração e renomeado *TSVET GRANATA/A COR DA ROMÃ*. Composto por uma série de quadros atravessados por um forte simbolismo, *SAYAT-NOVA* não é tanto uma ilustração da vida do grande poeta arménio com o mesmo nome, mas uma transposição para o cinema do fundo inerente à sua poesia, o que pode ser visto como uma das grandes marcas do cinema de Paradjanov e o corolário da sua arte. Proibido na União Soviética pela sua não conformidade com o "realismo socialista", em 1973 Paradjanov foi condenado a cinco anos de prisão, primeiro sob diversas acusações, e em seguida apenas por homossexualidade. Uma onda de protestos da comunidade cinematográfica internacional levou à sua libertação em 1978. Mas as estadias na prisão e as muitas provações a que foi submetido ditariam as dificuldades que atravessou para continuar a filmar e o seu trágico destino.

Forçado a mudar-se para a Geórgia nos últimos anos da sua vida, é lá que, com a colaboração de Davit Abachidze, realiza as suas duas últimas longas-metragens. *"A LENDA DA FORTALEZA DE SURAM"* (1984) e *ACHIK-KERIBI* (1988) expandem as profundas ressonâncias simbólicas de um cinema coreográfico exuberantemente fotografado, que faz a ponte entre culturas muito diferentes. De uma história sacrificial ambientada numa remota aldeia nas montanhas, ao destino de um trovador condenado a vagar pelo mundo, prolonga-se uma linha bem definida que desenha o universo secreto de Paradjanov. Andrei Tarkovski, a quem Paradjanov dedicou *ACHIK-KERIBI*, escreveu que em apenas dois filmes Paradjanov mudou a linguagem cinematográfica na União Soviética. Adotando uma abordagem anacrónica do tempo cinematográfico e todo um excesso visual, em que estabelece analogias entre o cinema e os diferentes géneros de pintura, Paradjanov fez renascer a ideia de um cinema-poesia, por oposição ao cinema de prosa, que evoca tanto as obras mudas de Dovjenko, como o cinema de Pasolini que, como ele, simboliza a resistência contra todas as formas de conformidade.

Uma obra que se materializou ainda num prolífico trabalho plástico, em grande parte desenvolvido nos anos de cárcere, em que Paradjanov se dedicou ao desenho, à pintura, e a colagens com todo o tipo de materiais encontrados, mas também à escrita, produzindo obras que hoje podemos encontrar num museu que lhe é dedicado em Erevan, na Arménia. É este espírito da colagem e da montagem de inspiração dadaísta que preside a todo um cinema que reúne materiais e motivos heterogéneos.

Neste programa, que engloba a totalidade das longas e curtas-metragens de Paradjanov (com exceção de escassos títulos dados como perdidos), incluímos ainda dois documentários sobre o cineasta realizados por amigos próximos. O primeiro, *PARAJANOV: THE LAST SPRING*, foi realizado por Mikhail Vartanov em 1992 e revela-nos imagens inéditas das filmagens de *SAYAT-NOVA*, assim como momentos da rodagem de *KHOSTOVANANK* (*"A CONFISSÃO"*, 1990), filme autobiográfico interrompido com a morte de Paradjanov. O segundo, *THE LILAC WIND OF PARADJANOV*, foi realizado por Ali Khamraev já em 2025 e teve uma recentíssima estreia no Festival de Roterdão. Um programa que envolve ainda a apresentação das poucas imagens filmadas para *KHOSTOVANANK* que, segundo Paradjanov, deveria vir a ser o seu filme-testamento.

Grande parte dos filmes são agora apresentados em cópias que resultam de novos restauros e de digitalizações, realizados por ocasião do centenário do nascimento de Serguei Paradjanov, que permitiram que voltassem a ser exibidos depois de muitos anos votados à invisibilidade. Tal é particularmente importante no caso dos primeiros trabalhos produzidos na Ucrânia, recém-digitalizados a partir de materiais preservados no Dovjenko Centre, em Kiev, numa parceria com vários intervenientes, desenvolvida em tempo de guerra. Regressamos assim em março ao cinema de Serguei Paradjanov para uma retrospectiva integral da sua obra.



TINI ZABUTIKH PREDKIV

- ▶ Sábado [15] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TINI ZABUTIKH PREDKIV

"Cavalos de Fogo" / "Sombras dos Nossos Antepassados Esquecidos"

de Serguei Paradjanov

com Ivan Mikolaitchuk, Larissa Kadotchnikova, Tatiana Bestaieva

URSS (Ucrânia), 1965 – 97 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 15 COM APRESENTAÇÃO

"CAVALOS DE FOGO", também conhecido como "SOMBROS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS ESQUECIDOS", é um dos dois filmes mais célebres de Serguei Paradjanov. Numa abordagem ostensivamente livre e poética, o cineasta ultrapassa em muito a história dos amores contrariados de dois jovens de famílias rivais, que acabam por se reunir na morte, construindo uma obra fragmentada inspirada em lendas ucranianas e nas ricas tradições folclóricas da região: a música, as cores, os rituais e as danças. Em perpétuo movimento, TINI ZABUTIKH PREDKIV é um prodigioso condensado de imagens de grande beleza, que contam em filigrana a história dos protagonistas. Na sequência de uma observação pública de Nikita Khruchtchov contra a pintura abstrata, foi retirado de cartaz na URSS, naquele que foi o primeiro ataque oficial contra Paradjanov. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SAYAT-NOVA – TSVET GRANATA

"Sayat-Nova – A Cor da Romã"

de Serguei Paradjanov

com Sofiko Tchiaureli, Melkon Alekian, Vilen Galstian, Guiorgui Gueguetchkori

URSS (Arménia), 1969 – 78 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

O segundo grande filme de Paradjanov, depois de TINI ZABUTIKH PREDKIV/"Cavalos de Fogo". Biografia do poeta e trovador arménio do século XVIII Arutuin Sayadian, também conhecido como Sayat-Nova, numa série de quadros vivos em que o onirismo toma posse das imagens. SAYAT-NOVA foi proibido pelas autoridades soviéticas pela sua não conformidade com o "realismo socialista", antes de ser censurado, remontado e ter o título alterado para "A COR DA ROMÃ". Dividindo-se em oito secções que evocam a cultura arménia e as várias fases da vida do poeta, trata-se de uma obra-prima barroca em que o folclore se associa à metáfora. "O maior filme de Paradjanov (...) os usos deslumbrantes da cor e os conceitos poéticos selvagens parecem derivar de um cinema utópico do futuro, ao mesmo tempo 'difícil' e imediato, enigmático e arrebatador." (Jonathan Rosenbaum). A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AMBAVI SURAMIS TSIKHISSA

"A Lenda da Fortaleza de Suram"

de Serguei Paradjanov, Davit Abachidze

com Veriko Andjaparidze, Dudukhana Tserodze, Sofiko Tchiaureli, Davit Abachidze

URSS (Geórgia), 1984 – 84 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem que Paradjanov conseguiu realizar após a pena de prisão de cinco anos a que foi sujeito pelo regime comunista soviético, e que contou com a colaboração do cineasta georgiano Davit Abachidze. O requinte do guarda-roupa e uma inesquecível *mise en scène* estão na base de um filme centrado numa remota localidade nas montanhas, cujos habitantes decidem construir uma fortaleza para se defenderem dos ataques inimigos. Uma lenda da Geórgia sobre um suicídio pela honra nacional contada de forma original, com a exploração de anacronismos e uma organização em capítulos de títulos encantatórios, com profundas ressonâncias simbólicas. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ACHIK-KERIBI

de Serguei Paradjanov, Davit Abachidze

com Iuri Mgoian, Sofiko Tchiaureli, Ramaz Tchkhikvadze, Davit Abachidze

URSS (Geórgia), 1988 – 73 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Dedicado a Andrei Tarkovski, ACHIK-KERIBI é o último filme de Paradjanov. Corealizado com Davit Abachidze, que com Paradjanov já havia assinado a longa anterior, ACHIK-KERIBI baseia-se num poema de Mikhail Lermontov, revelando-nos um mundo hipnótico e maravilhoso. Exuberantemente coreografado, aborda um conto popular no qual um trovador se apaixona perdidamente pela filha de um rico comerciante. Depois de rejeitado pelo pai desta, é obrigado a vagar pelo mundo para tentar ganhar fortuna e conquistar a sua mão, numa viagem em que é sujeito a inúmeras provações. A banda sonora cruza o trabalho etnográfico em torno da música azeri com Schubert ou Gluck, numa clara vontade de estabelecer a ponte entre culturas muito diferentes. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KIEVSKIE FRESKI

"Frescos de Kiev"

com Tengviz Artchvadze, Antonina Leftii, Vija Artmane, Afanassi Kotchetkov

URSS (Ucrânia), 1966 – 14 min / sem diálogos

HAKOB HOVNATANIAN

URSS (Arménia), 1967 – 10 min

ARABESKEBI PIROSMANIS TEMAZE

"Arabescos sobre o Tema de Pirosmani"

com Aleksandr Djanchiev, Leila Alibegachvili

URSS (Geórgia), 1985 – 21 min

KHOSTOVANANK (RUSHES)

"A Confissão"

com Sofiko Tchiaureli, Iuri Mgoian

URSS (Arménia), 1990 – 12 min / sem som

filmes de Serguei Paradjanov

duracão total da projeção: 57 min | legendados eletronicamente em português | M/12

Uma sessão composta por retratos de dois pintores e por fragmentos de dois projetos não realizados. KIEVSKIE FRESKI e HAKOB HOVNATANIAN podem ser vistos como precursores de SAYAT-NOVA. O primeiro foi construído a partir de testes de câmara para um filme que nunca foi produzido, rejeitado pelas autoridades soviéticas por considerarem que tais testes exibiam uma percepção distorcida da realidade. O guião descrevia o filme como sendo composto por dez "cine-frescos" e, no que dele resta, Paradjanov cria um mosaico sobre o destino de uma família dilacerada pela guerra. HAKOB HOVNATANIAN revela-nos a vida cultural de Tiblíssi no século XIX através do retrato do pintor arménio com o mesmo nome (1806-1881). Enquadrada pelo olhar de Paradjanov, a pintura do célebre artista Niko Pirosmani (1862-1918) é revisitada num exercício encantatório de meados dos anos oitenta que nos conduz numa viagem pela história e cultura da Geórgia. A terminar a sessão, apresentamos um conjunto de imagens raríssimas e recém-recuperadas: doze minutos de *rushes* filmadas durante os poucos dias de rodagem de KHOSTOVANANK, o filme autobiográfico que Paradjanov deixou inacabado. Como o próprio afirmou sobre este filme-testamento que nunca existiu, Andrei Tarkovski tem "O ESPELHO" e eu "A CONFISSÃO". Parte destas imagens mudas aparecem contextualizadas no documentário de Mikhail Vartanov, que também exibimos neste programa. HAKOB HOVNATANIAN e KHOSTOVANANK são apresentados pela primeira vez na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ANDRIECH

de Serguei Paradjanov, Iakov Bazelian
com Kostia Russu, Nodar Chachik-Ogli, Liudmila Sokolova
URSS (Ucrânia), 1954 – 62 min / legendado em francês e eletronicamente em português

DUMKA

de Serguei Paradjanov
URSS (Ucrânia), 1957 – 25 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 87 min | M/12

ANDRIECH, a primeira longa-metragem de Paradjanov, foi realizada na Ucrânia, para onde Paradjanov foi trabalhar depois de concluir os estudos de cinema no VGIK, a conhecida escola russa. Produzida pelo Estúdio Dovjenko, retoma o tema do seu filme de final de curso (“UM CONTO MOLDAVO”), hoje dado como perdido. Rodeado pelo seu rebanho, Andriech, um jovem pastor, conhece Vainovan, o santo padroeiro dos pastores. Este dá-lhe uma flauta mágica, cujo som traz prazer e alegria a todos aqueles que o ouvem, mas que desperta a ira de um feiticeiro maligno. Uma história que revela o gosto do cineasta pela magia e por um “surrealismo folclórico”. Em DUMKA, o seu primeiro documentário, Paradjanov filma o conhecido coro ucraniano, famoso pelo seu canto a *cappella*. Não obstante as suas limitações, revelou-se uma oportunidade para uma descoberta da paisagem e das tradições ucranianas, através das cenas que ilustram as diferentes canções. Primeiras apresentações na Cinemateca. A exibir em cópias digitais.

- ▶ Sexta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PARAJANOV: THE LAST SPRING | PARADJANOV: POSLEDNIAIA VESNA

de Mikhail Vartanov
com Serguei Paradjanov, Mikhail Vartanov, Sofiko Tchiauxeli
Arménia, Estados Unidos, 1992 – 60 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE MARTIROS VARTANOV

Documentário raro e impressionista sobre Serguei Paradjanov, que nos revela imagens únicas do cineasta na rodagem de SAYAT-NOVA. Rodado em tempo de guerra e montado à luz das velas, o filme de Mikhail Vartanov aborda a sua amizade com Paradjanov, percorrendo a obra cinematográfica e a vida de um criador preso no auge da sua fama por críticas abertas ao regime soviético. Vartanov ressuscita imagens de um seu filme anterior (“A COR DA TERRA ARMÉNIA”) em que vemos Paradjanov a trabalhar, cartas não publicadas que este escreveu a partir da prisão, ou os seus últimos dias na rodagem de KHOSTOVANANK/“A CONFISSÃO”, bem como fragmentos desse filme inacabado. THE LAST SPRING é aqui exibido num restauro recente, em presença de Martiros Vartanov, filho e colaborador do cineasta. Primeira apresentação na Cinemateca.



- ▶ Segunda-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

NATALIA UJVI

URSS (Ucrânia), 1959 – 35 min / legendado eletronicamente em português

UKRAINSKAIA RAPSODIIA

“Rapsódia Ucraniana”
com Olga Reus-Petrenko, Eduard Kochman, Iuri Guliaev, Natalia Ujvi
URSS (Ucrânia), 1961 – 88 min / legendado em francês eletronicamente em português

filmes de Serguei Paradjanov
duração total da projeção: 123 min | M/12

Um retrato de Natalia Ujvi através de excertos de filmes e peças protagonizados pela famosa atriz ucraniana, que comparece também no segundo filme da sessão. UKRAINSKAIA RAPSODIIA é a terceira longa-metragem de Paradjanov. Durante a Segunda Guerra Mundial, uma jovem ucraniana torna-se uma cantora famosa. O seu sucesso na Europa não a faz esquecer o seu amado, que partiu para a frente de batalha e foi ferido e feito prisioneiro. Das ruas de Paris aos campos em ruínas, este é um melodrama contado em fragmentos, num filme em que a arte eleva a moral em tempos de guerra e fornece uma linguagem comum para a humanidade. Paradjanov revela-nos já o lirismo visual

que viria a dominar as suas obras futuras. Primeiras apresentações na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [29] 16h00 | Sala Luís de Pina

PERVII PAREN

“O Primeiro Rapaz”
de Serguei Paradjanov
com Grigori Karpov, Liudmila Sossiura, Iuri Satarov
URSS (Ucrânia), 1958 – 85 min | legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

PERVII PAREN corresponde à mais direta experiência de Paradjanov com um registo de comédia, embora seja possível encontrar vários momentos de humor nos seus filmes seguintes. Aqui o cineasta aborda a juventude no âmbito do coletivismo agrícola do regime soviético, em que a elevação da consciência é conseguida através das proezas desportivas e coroada pelo casamento. Um jovem mecânico está secretamente apaixonado por uma rapariga, que mostra poucos sinais de reciprocidade, mas que acaba por ceder aos seus encantos. Uma comédia que reúne elementos do folclore local num hino à alegria de viver, próximo do cinema do regime vigente, mas sem lhe corresponder. Embora frequentemente apresentado como um produto do realismo socialista, já em declínio, há momentos de PERVII PAREN que subvertem os *clichés* das habituais comédias musicais. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [31] 19h30 | Sala Luís de Pina

ZOLOTI RUKI

“Mãos de Ouro”
URSS (Ucrânia), 1957 – 36 min

TSVETOK NA KAMNE

“Uma Flor na Pedra”
com Inna Burdutchenko, Boris Dmokhovski, Grigori Karpov, Borislav Brondukov
URSS (Ucrânia), 1962 – 73 min
filmes de Serguei Paradjanov
duração total da projeção: 109 min | legendados eletronicamente em português | M/12

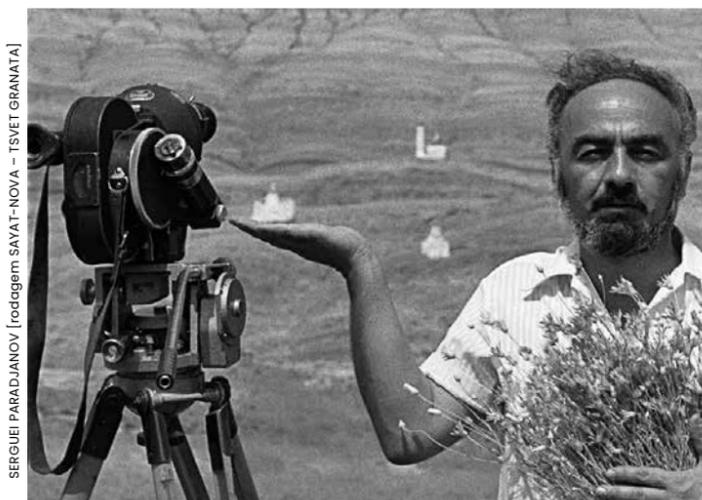
Juntamente com DUMKA, ZOLOTI RUKI faz parte de um díptico sobre a cultura ucraniana. Revelando-nos um conjunto de artesãos e as suas técnicas, um narrador comenta as peculiaridades das suas obras e as diferentes regiões que representam. Neste contexto, surpreende a aparição de uma inesperada animação baseada num conto ucraniano. TSVETOK NA KAMNE é a história de uma comunidade mineira na região de Donetsk, na Ucrânia, perturbada por uma seita religiosa. Um filme iniciado por Anatoli Slissarenko, mas concluído e assinado por Paradjanov, depois de as primeiras imagens terem sido marcadas pela morte accidental da atriz Inna Burdutchenko durante a rodagem. Em vez de trabalhar na continuidade do material existente, Paradjanov optou por enfatizar a artificialidade do filme, transformando esta encomenda com um fundo de propaganda anti-religiosa através das suas prodigiosas ideias visuais. Primeiras apresentações na Cinemateca. A exibir em cópias digitais.

- ▶ Sexta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LILAC WIND OF PARADJANOV | SIRENEVII VETER PARADJANOVA

de Ali Khamraev
Arménia, Uzbequistão, Ucrânia, Itália, 2025 – 75 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

O cineasta Ali Khamraev, acompanhado pelo diretor de fotografia Iuri Klimenko, responsável pela imagem de filmes como “A LENDA DA FORTALEZA DE SURAM”, viajou pela Arménia e pela Geórgia para homenagear Serguei Paradjanov, dedicando este filme ao seu amigo. Trata-se da obra de um grande cineasta sobre outro grande cineasta, que para Khamraev teve uma influência determinante, como este faz questão de deixar bem claro no filme. A admiração por Paradjanov está assim bem patente nos momentos em que Khamraev nos dá o seu testemunho na primeira pessoa, ou em que entrevista amigos ou colaboradores do realizador que abordam a sua vida e obra. Tendo estreado muito recentemente no Festival de Roterdão, esta é uma das primeiras oportunidades para poder ver THE LILAC WIND OF PARADJANOV.



TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ (PARTE II)

Em março entramos na segunda etapa do nosso percurso através da obra gigantesca e multinacional de Michael Curtiz, que se estenderá até junho e que nos permitirá ver e rever “apenas” metade da sua produção, ou seja, mais de oitenta filmes, realizados entre o período da Primeira Guerra Mundial e o início dos anos 60. Curtiz trabalhou na Hungria, na Áustria e nos Estados Unidos e o princípio que orientou a programação deste ciclo foi o de não apresentar a sua obra de modo cronológico, mas misturando os seus diversos períodos e os géneros que abordou, de modo a mostrar mais claramente a variedade e o ecletismo do seu cinema e o do próprio cinema. Em março, propomos treze filmes de Mihály Kersézt/Michael Curtiz, com um exemplo do seu trabalho na Hungria e outro daquilo que fez na Áustria, um filme mudo americano, seis daquele que costuma ser considerado como o seu melhor período – os anos 30 – e alguns exemplos do período final do seu trabalho. Entre filmes raríssimos e obras célebres, do mudo ao Technicolor, o nome de Michael Curtiz confunde-se com o próprio cinema.

- ▶ Sábado [01] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

GOOD TIME CHARLEY

de Michael Curtiz

com Warner Oland, Helene Costello, Montagu Love

Estados Unidos, 1927 – 70 min / mudo, com intertítulos em inglês e legendagem eletrónica em português | M/12

Quarto filme realizado por Curtiz em Hollywood para a Warner Bros., onde faria quase toda a sua carreira americana. Neste período Darryl Zanuck, que viria a ser um dos grandes produtores da Hollywood clássica, exercia na Warner a função de argumentista, uma faceta um tanto esquecida da sua atividade, mas que se manifestou em mais de oitenta filmes, muitas vezes com pseudónimos. Jack Warner nomeou-o “supervisor” do trabalho de Curtiz que, pelo que se sabe, não apreciava muito esta colaboração. Baseado numa história escrita por Zanuck, GOOD TIME CHARLEY é um melodrama: uma jovem atriz em ascensão consegue um lugar para o seu pai, que fora à falência depois da morte da mulher, no espetáculo em que é protagonista, mas a situação complica-se. O filme foi realizado em 1927, o ano do primeiro filme com som gravado, THE JAZZ SINGER, e posteriormente foi-lhe acrescentado som por um sistema de discos, o que foi o caso de muitos outros filmes do período. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [03] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [08] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CAPTAIN BLOOD

O Capitão Blood

de Michael Curtiz

com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Basil Rathbone

Estados Unidos, 1935 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um espetacular filme de aventuras, misto de *swashbuckler* (filme de espadachins) e filme de piratas, baseado num romance de 1922 que se tornou rapidamente um clássico da literatura juvenil e teve uma primeira adaptação cinematográfica em 1924. Um médico irlandês é exilado na Jamaica como escravo e torna-se um temível pirata. Foi o primeiro de nove filmes a reunir Errol Flynn e Olivia de Havilland e transformou-os imediatamente em vedetas. Para as grandes batalhas navais foram utilizados trechos de THE SEA HAWK (1924) e THE DIVINE LADY (1929), de Frank Lloyd, ao passo que o longo duelo entre Flynn e Basil Rathbone foi imediatamente considerado um trecho de antologia. O enorme êxito do filme marcou o início de uma nova etapa na carreira de Curtiz, que passou a ser considerado o realizador ideal para este tipo de filmes. CAPTAIN BLOOD não é apresentado na Cinemateca desde 2016.

- ▶ Segunda-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

AZ UTOLSO HAJNAL

“A Última Alvorada”

de Mihály Kersézt/Michael Curtiz

com Leopold Kramer, Lotto Kläry, Erzy Marton

Hungria, 1917 – 83 min / mudo, com intertítulos em húngaro e legendagem eletrónica em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Como toda a obra húngara de Curtiz e como quase todo o cinema deste período, AZ UTOLSO HAJNAL é um filme pouco visto e comentado e foi possivelmente influenciado pelo cinema italiano “das divas”, então no auge. Trata-se de uma história ambientada num lugar exótico, em que um aristocrata instala no seu palácio uma mulher que tentara suicidar-se, com consequências imprevistas. Como é costume no seu trabalho durante o período mudo, Curtiz insere algumas sequências espetaculares. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

WEGE DES SCHRECKENS

“Até ao Crime”

de Mihály Kertész/Michael Curtiz

com Lucy Doraine, Alfons Fryland, Max Devrient

Áustria, 1921 – 86 min / mudo, com intertítulos em francês e legendagem eletrónica em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

WEGE DES SCHRECKENS é um dos dezoito filmes que Curtiz realizou na Áustria depois de deixar o seu país natal em 1919. Típico da época, o argumento conta a história



ANGELS WITH DIRTY FACES

rocambolosa dos amores contrariados entre o filho de um industrial e uma criada, que é expulsa de casa pelos patrões, torna-se secretária e prostituta de luxo, antes de reencontrar o seu amado. Sobre esta história, Curtiz realizou um filme veloz e eficaz, com grande variedade de ângulos de câmara, *flashbacks*, ruturas de ritmo. O filme chega ao fim com uma espetacular perseguição. WEGE DES SCHRECKENS foi apresentado uma vez na Cinemateca em 2009 e Manuel Cintra Ferreira foi de opinião que neste filme “o talento de Michael Curtiz estava já bem formado e desenvolvido. O que virá depois é apenas um aperfeiçoamento produzido pelas alterações e desenvolvimento técnicos e os meios que ficam à sua disposição”.

- ▶ Quinta-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

BRIGHT LIGHTS

de Michael Curtiz

com Dorothy Mackaill, Frank Fay, Noah Beery

Estados Unidos, 1930 – 69 min / legendado eletronicamente em português | M/12

BRIGHT LIGHTS é o terceiro musical a ter sido realizado por Curtiz e é um exemplo perfeito do cinema americano anterior ao Código Hays, de 1934, que imporia regras ultra-puritanas



YOUNG MAN WITH A HORN

e racistas. Neste filme, uma atriz que faz o seu adeus aos palcos para casar-se, dá uma conferência de imprensa em que conta o seu passado de modo idealizado, mas este é ilustrado em *flashbacks* que mostram que ela está a omitir várias verdades. No fim do espetáculo um vilão que a atormentara no passado (um contrabandista português) vai vê-la no camarim para ameaçá-la. Há um conflito durante o qual o homem morre, mas todos os presentes dão falsos testemunhos à polícia. O filme tem cinco números musicais e foi filmado em Technicolor de duas bandas, mas as únicas cópias completas a terem sobrevivido são a preto e branco. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

20,000 YEARS IN SING SING

Vinte Mil Anos em Sing-Sing

de Michael Curtiz

com Spencer Tracy, Bette Davis, Arthur Byron

Estados Unidos, 1932 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das principais características da produção da Warner Bros. nos anos 30 foi o “realismo”, mais exatamente a atenção às classes populares e aos seus dramas, entre os quais a queda na criminalidade de alguns dos seus membros. Em 20,000 YEARS IN SING SING, como indica o título, estamos na célebre prisão de segurança máxima, onde foram filmados alguns planos e o argumento é baseado num romance escrito por um antigo diretor do estabelecimento. O protagonista está a cumprir pena, enquanto a sua noiva está em contacto com o advogado que trata do caso e se revela desonesto. No desenlace o homem sacrifica-se para salvar a mulher. Curtiz filmou esta história com um tom quase documental. Anatole Litvak realizou em 1940 um *remake* deste filme, CASTLE ON THE HUDSON. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KID GALAHAD

O Mais Forte

de Michael Curtiz

com Edward G. Robinson, Bette Davis, Humphrey Bogart, Wayne Morris

Estados Unidos, 1937 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme de boxe é um autêntico género cinematográfico e por vezes contém elementos vindos do cinema criminal, pois os empresários do boxe raramente são mostrados como cidadãos-modelo. Este é o caso de KID GALAHAD, cuja ação começa quando um *gangster* interpretado por Humphrey Bogart (que ainda não era uma vedeta) apresenta um novo pugilista durante uma recepção num hotel. Um empresário transforma o rapaz numa vedeta do boxe, com a alcunha de Kid Galahad. Mas para vingar-se do facto da sua amante se sentir atraída por ele, decide pô-lo num combate difícil, sabendo que ele não está preparado, o que ilustra mais um tema clássico do género: o combate que decide da vida do pugilista. Última apresentação na Cinemateca em 2010.

- ▶ Segunda-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ANGELS WITH DIRTY FACES

Anjos de Cara Negra

de Michael Curtiz

com James Cagney, Pat O'Brien, Ann Sheridan, Humphrey Bogart

Estados Unidos, 1938 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Dois filmes de 1931 renovaram os códigos dos filmes de *gangsters*, um género vindo do cinema mudo, pois o *gangsterismo* prosperou com a proibição do álcool em 1920: LITTLE CAESAR (Mervyn LeRoy) e PUBLIC ENEMY (William Wellman), este último protagonizado por James Cagney, que paralelamente às suas atividades de dançarino passou a ser um dos grandes “duros” do cinema americano. O êxito do género cresceu de tal forma que os estúdios passaram a ser criticados por “exaltarem” as figuras dos criminosos. ANGELS

WITH DIRTY FACES foi feito, em parte, para desconstruir a imagem dos *gangsters* como corajosos lutadores. Um *gangster* volta ao bairro onde crescera, onde reencontra um amigo que se tornara padre e lamenta o exemplo que ele dá aos rapazes do bairro. No desenlace, a moral de Hollywood triunfará. Este clássico dos anos 30 não é apresentado na Cinemateca desde 2018. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FOUR'S A CROWD

Quatro São Demais...

de Michael Curtiz

com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Rosalind Russell, Patrick Knowles

Estados Unidos, 1938 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este filme é mais um exemplo da extraordinária versatilidade de Michael Curtiz. Depois de CAPTAIN BLOOD e THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD, Errol Flynn temeu ser estereotipado como ator de filmes de aventuras e pediu à Warner que lhe desse outro tipo de papéis, de preferência comédias. O resultado foi esta *screwball comedy* (comédia maluca) típica do período, cheia de equívocos e quiproquós, situada nos meios do jornalismo, que é uma surpresa total para quem a descobre e conhece o percurso de Curtiz e o de Flynn. Mas, como observou Manuel Cintra Ferreira no seu comentário sobre o filme, que definiu como uma “irresistível comédia: a *screwball comedy* não é mais do que um filme de aventuras, com outra ação. Quem duvidar que pergunte a Howard Hawks. Para Curtiz também era fácil passar a linha”. O filme só foi apresentado uma vez na Cinemateca, no longínquo ano de 1995.



20,000 YEARS IN SING SING

- ▶ Quarta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MISSION TO MOSCOW

de Michael Curtiz

com Walter Huston, Ann Harding, Oskar Homolka, Gene Lockhart

Estados Unidos, 1943 – 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Durante a Segunda Guerra Mundial, a União Soviética passou de inimiga a aliada indireta dos Estados Unidos, o que suscitou alguns filmes de Hollywood em que o país e a sua sociedade foram mostrados de modo positivo. Baseado num livro de um diplomata americano que fora embaixador em Moscovo entre 1936 e 1938 e é personagem da história, MISSION TO MOSCOW é o mais célebre destes filmes e tem entre as suas personagens as figuras de Estaline e Molotov. O relato destaca as qualidades humanas do povo russo e descreve o contexto político soviético de modo bastante favorável, inclusive os célebres processos dos anos 30. O filme foi considerado demasiado pró-soviético, mas Jack Warner defendeu-o ferozmente, tratando de “fascista” quem o criticasse. MISSION TO MOSCOW foi apresentado pela última vez na Cinemateca em 1990.

- ▶ Quarta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [31] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

YOUNG MAN WITH A HORN

Duas Mulheres, Dois Destinos

de Michael Curtiz

com Kirk Douglas, Lauren Bacall, Doris Day

Estados Unidos, 1950 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

YOUNG MAN WITH A HORN é um misto de drama e biografia, pois se inspira na vida do músico de jazz Bix Beiderbecke, que morreu aos vinte e oito anos, vítima do alcoolismo. No filme seguimos o percurso de um jovem branco que aprende a tocar trompete com um grande músico negro e fica famoso, mas casa-se com uma mulher rica e terrivelmente possessiva, que tolhe os seus movimentos e a sua carreira. A música de jazz aqui utilizada é de excelente qualidade e “YOUNG MAN WITH A HORN tem mais do mundo do jazz do que ser uma ficcionalização da vida de Bix Beiderbecke. Aqui, vê-se o jazz na cave, em oposição à “dance music” que se toca na sala e também a procura daqueles agudos que só uma década depois Gillespie obteria no turbilhão do *bop*” (José Navarro de Andrade). A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE COMANCHEROS

Os Comancheros

de Michael Curtiz

com John Wayne, Stuart Whitman, Ina Balin, Lee Marvin

Estados Unidos, 1961 – 98 min

legendado eletronicamente em português | M/12

A monumental obra de Michael Curtiz compreende um total de cinco *westerns* e foi com um *western*, THE COMANCHEROS, que encerrou a sua carreira. A sua saúde estava extremamente debilitada (morreria cinco meses depois da estreia do filme) e em algumas sequências foi substituído na realização por John Wayne, pelo produtor George Sherman e pelo chefe da segunda equipa. No filme, um *ranger* que combate os *comancheros* (homens que vendem armas aos índios) aprisiona um foragido da justiça cuja coragem o impressionara e oferece-lhe a liberdade se ele se juntar aos *rangers*. O filme foi apresentado uma única vez na Cinemateca, no longínquo ano de 2007, e à época Manuel Cintra Ferreira observou que “a energia que o alimenta, o humor e um certo gosto pelo excesso estão na linha dos melhores filmes de aventuras que o realizador fez para a Warner”. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE PROUD REBEL

O Rebelde Orgulhoso

de Michael Curtiz

com Alan Ladd, Olivia de Havilland, Dean Jagger

Estados Unidos, 1958 – 103 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Os anos 50 foram uma das idades de ouro do *western* e Curtiz não podia deixar o seu contributo ao mais americano dos géneros cinematográficos. Em THE PROUD REBEL tem como protagonista Alan Ladd, na esteira do êxito de SHANE (como neste filme, o personagem de Ladd tem como interlocutor um pré-adolescente, neste caso o seu filho). No cinema americano os sulistas veteranos da Guerra de Secessão são sempre apresentados como vítimas e THE PROUD REBEL não foge à regra. Um homem cujo filho perdera o uso da palavra devido ao bombardeamento do lar familiar pelas forças do Norte leva-o a um especialista no Minnesota. Aí veem-se às voltas com uma família de bandidos. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

NOS 35 ANOS DA APAV

O que esconde e o que se esconde na vida de um *disc jockey* de uma estação de rádio, numa família judia aparentemente exemplar, num casamento com um homem encantador, mas obsessivo, e na história de sucesso de uma empresária em afirmação no mundo dos videojogos? Uma longa e tormentosa série de abusos em que nem sempre o que é esperado e aparentemente movediço nos conduz com facilidade à verdadeira resolução moral dos factos e dos comportamentos retratados. Os casos apresentados por estes filmes – de assédio, de abusos sexuais e psicológicos, e de recorrente violação – servem de “cardápio” para aquilo que é parte da missão da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV): prestar apoio às vítimas de crimes vários que, tantas vezes em surdina, vão corroendo os alicerces da nossa sociedade. Nenhum dos títulos em questão, realizados por Clint Eastwood, George Cukor, Andrew Jarecki e Paul Verhoeven, apresenta soluções fáceis para os atos de violência neles documentados ou ficcionados, permitindo, a espaços e de maneira complexa, que acedamos à perspetiva ou “lógica” do perpetrador desses crimes. Depois de ciclos organizados aquando da celebração da primeira década e dos 25 anos da APAV, a Cinemateca Portuguesa junta-se, agora, à celebração dos 35 anos desta instituição particular de solidariedade social, promovendo um renovado debate sobre a condição da vítima em situações extremas de abuso.

- ▶ Quinta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [10] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PLAY MISTY FOR ME

Destinos nas Trevas

de Clint Eastwood

com Clint Eastwood, Jessica Walter, Donna Mills

Estados Unidos, 1971 – 102 min

legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Clint Eastwood tornou-se um dos ícones masculinos da América e o herói dos filmes de ação na década de 70. Mas, no mesmo ano de DIRTY HARRY, uma das suas imagens de marca, e de outro filme de Don Siegel, THE BEGUILLED, onde encarna uma personagem nos antípodas do inspetor “Dirty” Harry Callahan, estreou-se na realização com o brilhante PLAY MISTY FOR ME. Foi também protagonista do filme no papel de um *disc jockey* de uma estação de rádio em Carmel que se vê perigosamente envolvido com uma fã (FATAL ATTRACTION seguiria mais tarde o esquema narrativo deste filme). *Misty* é a canção que a dita fã lhe pede noite após noite para pôr a tocar. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [13] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GASLIGHT

Meia Luz

de George Cukor

com Ingrid Bergman, Charles Boyer, Joseph Cotten, Angela Lansbury

Estados Unidos, 1944 – 112 min | legendado em português | M/12

SESSÃO SEGUIDA DE DEBATE COM BERNARDO COELHO, CRISTINA SOEIRO, ÍRIS ALMEIDA COM MODERAÇÃO DA REALIZADORA CLÁUDIA CLEMENTE

Adaptação de uma famosa peça de ambiente vitoriano de Patrick Hamilton, que é também uma nova versão de um filme britânico de Thorold Dickinson. Ingrid Bergman conquistou o seu primeiro Oscar no papel de uma jovem traumatizada por um assassinio que presenciou na infância, acabando por casar com o perverso criminoso que tenta levá-la à loucura. Estreia no cinema de Angela Lansbury, no papel de uma jovem provocante e suspeita.

- ▶ Sábado [15] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MA VIE DE COURGETTE

A Minha Vida de Courgette

de Claude Barras

Suíça, França, 2016 – 66 min / dobrado em português | M/6

SESSÃO DINAMIZADA POR LEONOR BÉNARD DA COSTA

Um menino chamado Ícaro, mais conhecido pela sua alcinha de Courgette, vai para um orfanato depois da trágica morte da mãe. Depois deste terrível revés e no meio das dificuldades que tem em integrar-se no seu novo lar, vai descobrir o lado solar da vida com a preciosa ajuda do polícia Raymond e dos seus amigos Camille e Simon. Primeira longa-metragem do suíço Claude Barras, A MINHA VIDA DE COURGETTE é um filme de animação em *stop motion* adaptado da obra *Autobiographie d'une Courgette* (2002) do escritor francês Gilles Paris. O filme está programado numa sessão “Cinemateca Júnior - Sábados em Família” (ver pág. 02).

- ▶ Quinta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CAPTURING THE FRIEDMANS

Os Friedmans

de Andrew Jarecki

Estados Unidos, 2003 – 107 min | legendado em português | M/12

Nomeado para o Oscar de Melhor Documentário, eis um exemplo perfeito para ilustrar a ideia de que não é preciso inventar histórias para se superar a própria ficção: enquanto procurava material para contar a história de pessoas que se mascaravam de palhaços para entreterem crianças em festas de anos ou transeuntes nas ruas, Andrew Jarecki tomou conhecimento do caso dos Friedman, uma família judia de classe média a braços com a justiça por alegado envolvimento numa série de crimes horríveis. A maior descoberta de Jarecki estava noutro lugar: no facto dos Friedman serem obcecados por *home movies*, tendo produzido um registo completíssimo da sua vida, montando uma espécie de fachada em Super8 onde os sinais da terrível mácula são (quase) invisíveis. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ELLE

Ela

de Paul Verhoeven

com Isabelle Huppert, Laurent Lafitte, Anne Consigny

França, Alemanha, Bélgica, 2016 – 130 min

legendado em português | M/12

Um dos filmes mais provocadores e brilhantes de Paul Verhoeven, ELLE é um notável jogo de gato-rato interpretado por uma Isabelle Huppert em estado de graça, retomando o tom e temperatura fria de alguns dos seus mais célebres papéis desempenhados sob a direção de Claude Chabrol. Uma empresária de sucesso no mundo dos videojogos é brutalmente assaltada e violada na sua própria casa. O episódio vai espoletar uma série de respostas e contrarrespostas grotescas e algo monstruosas. Um pedaço de “cinema da crueldade” verdadeiramente exemplar, a fazer lembrar Buñuel e Chabrol. Primeira apresentação na Cinemateca.



CAPTURING THE FRIEDMANS

LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2025

Organizado pelo Parlamento Europeu e pela European Film Academy em parceria com a Comissão Europeia e a rede Europa Cinemas, o LUX Prémio do Público resulta da combinação das avaliações atribuídas pelo público europeu com as avaliações por parte dos eurodeputados.

Para além de contribuir para divulgar filmes que abordam temáticas transversais ao debate público europeu, o prémio visa reforçar os laços entre a política e os cidadãos, convidando os espectadores europeus a tornarem-se protagonistas ativos votando *online* no seu filme favorito. A Cinemateca volta a colaborar com esta iniciativa de promoção do cinema europeu apresentando os cinco filmes candidatos ao prémio.

► Sábado [8] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

STRAUME

Flow – À Deriva
de Gints Zilbalodis

Letónia, Bélgica, França, 2024 – 85 min / sem diálogos | M/6

O mundo parece estar a acabar, a ferver com os vestígios da presença humana. O Gato é um animal solitário, mas, uma vez que a sua casa foi devastada por uma grande inundação, encontra refúgio num barco povoado por várias espécies e vai ter de contar com a sua ajuda, apesar das suas diferenças. No barco solitário que navega através de paisagens místicas inundadas, enfrentam os desafios e os perigos da adaptação a um mundo novo. *O filme está programado numa sessão “Cinemateca Júnior – Sábados em Família” (ver pág. 02).*



► Segunda-feira [10] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DAHOMEY

Dahomey
de Mati Diop

com Lucrèce Hougbe, Parfait Vaiayinon, Didier Sedoha Nassangade

França, Senegal, Benim, Singapura, 2024 – 68 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Vencedor do Urso de Ouro no Festival de Berlim de 2024, este filme da cineasta francesa de ascendência senegalesa Mati Diop, sobrinha do grande realizador senegalês Djibril Diop Mambéty, olha para a situação dos povos marginalizados e dos países periféricos para, de maneira mais assertiva do que nos seus títulos anteriores, questionar os séculos de abusos e pilhagens levados a cabo pelas forças colonizadoras no continente africano. Aqui, são os tesouros do antigo Reino do Daomé, atual Benim, regressados a casa após uma longa viagem iniciada em Paris, que motivam e mobilizam a convocatória de vários rostos e de várias vozes que não enjeitam o confronto histórico. Um filme ensaístico, feito por “obrigação moral”, confidenciou a realizadora, e de “reparação” anticolonialista, que, nas palavras da investigadora Erika Balsom, “mantém unido o desacordo, a incerteza e



a esperança de uma forma que, de alguma maneira, consegue ser, ao mesmo tempo, implacavelmente económica e cheia de espaço para respirar”.

► Terça-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

INTERCEPTED

de Oksana Karpovych

Canadá, França, Ucrânia, 2024 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Documentário contemplativo sobre a guerra na Ucrânia que mistura imagens capturadas no local do conflito com chamadas interceptadas pelos serviços secretos ucranianos de militares russos a ligarem para casa. O contraste é impressionante: do lado da imagem, autênticos *tableaux vivants* do conflito encenam uma calma falsa, que é estilhaçada, do lado do som, por uma verdadeira desumanização do povo ucraniano – mas também falta de orientação e descrença – por parte dos invasores russos. Experiência entre o belo e o horrível, a documentarista ucraniana definiu o seu filme como um pedaço de “horror documental”.

► Quinta-feira [13] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro

ANIMAL

de Sofia Exarchou

com Dimitra Vlagopoulou, Flomaria Papadaki, Ahilleas Hariskos

Grécia, Áustria, Bulgária, Chipre, Roménia, 2023 – 116 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda longa-metragem da cineasta grega Sofia Exarchou, *ANIMAL* retrata a descida do paraíso ao inferno de Kalia (interpretação premiada em Locarno de Dimitra Vlagopoulou), a líder de um grupo de animadores a trabalhar num *resort* apinhado de turistas em busca de diversão debaixo do calor intenso do verão grego. O que eles pedem, ela faz, servilmente, como um animal de estimação. A entrada no grupo de uma nova e inexperiente *performer* vai levar Kalia a repensar o seu trabalho e o seu lugar no mundo. Comparado com *SHOWGIRLS*, de Paul Verhoeven, trata-se de um drama psicológico e intoxicante sobre o que subjaz à indústria do turismo e como o trabalho pode instrumentalizar a própria noção de diversão até à última gota de suor.



► Sexta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

JULIE ZWIJGT

O Silêncio de Julie

de Leonardo Van Diji

com Tessa Van den Broeck, Grace Biot, Alyssa Lorette

Bélgica, Suécia, 2024 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Longa-metragem de estreia do realizador belga Leonardo Van Diji, *JULIE ZWIJGT* explora, de maneira quase documental (não exploratória), o clima de suspeição instalado num clube de ténis desde que um dos seus treinadores é suspenso por alegada conduta imprópria. Uma das suas atletas, Julie (Tessa Van den Broeck), prefere, numa primeira instância, remeter-se ao silêncio. De acordo com o realizador (e também argumentista) do filme, era importante que ela tivesse a habilidade de manter o segredo até estar pronta a desvendá-lo. A atriz é uma tenista na vida real, algo que é visível – e apreciável – nas sequências em que a câmara se fixa na energia e precisão dos seus exercícios no *court*.

BÊKA & LEMOINE

em colaboração com o MAC/CCB

Nos últimos anos a dupla de artistas e cineastas italo-francesa, Bêka e Lemoine, tem viajado ao redor do mundo para explorar a cidade enquanto ecossistema edificado e habitado por uma espécie que estes designam de *Homo Urbanus*. Esta espécie – que somos todos nós – não só habita, mas adapta-se, apropria-se e essencialmente deixa-se definir pelo ambiente por ela construído, numa relação de mútua influência entre pessoas e lugares que afeta o estado físico, psicológico e emocional das primeiras.

Desde o seu filme de estreia, KOOLHAAS HOUSELIFE – onde acompanham uma trabalhadora doméstica que cuida da famosa *Maison à Bordeaux*, da OMA – ficou delineado o *modus operandi* da dupla: um trabalho atento, íntimo e minucioso que encara a arquitetura enquanto contexto das rotinas de quem vive nos, dos, e para os espaços, fazendo desse vínculo a força que os eleva a lugares.

Quando este processo é aplicado através de uma estética que cruza tradições de longa data – desde a fotografia de rua ao cinema de não-ficção –, e se dá a ver por meios híbridos – que recusam a sua categorização, habitando um espaço situado entre o cinema e a *video-art*, a sala e o espaço expositivo – nasce uma prática, que, pelo seu caráter altamente subjetivo, oferece uma perspectiva artística sobre a arquitetura, que rompe com os habituais códigos de representação da mesma, colocando as pessoas em primeiro plano numa verdadeira poética do quotidiano.

Pela sua natureza inovadora, o trabalho de Bêka & Lemoine tem vindo a conquistar um reconhecimento crescente, refletido na aquisição integral da sua obra por parte do MoMA, em 2016, e na presença em instituições e eventos de referência, como a Bienal de Arquitetura de Veneza (2008, 2010, 2014) e a Bienal de São Paulo (2019).

Este ciclo insere-se no contexto da exposição *Homo Urbanus. A Citymatographic Odyssey by Bêka & Lemoine*, patente no MAC/CCB, que constitui a maior apresentação até à data deste amplo projeto e sublinha o seu caráter interdisciplinar. Ao longo dos três filmes apresentados na Cinemateca – tal como noutros tantos que já se viram no pequeno auditório do CCB – somos convidados a viajar pelo mundo e a imergir na rotina quotidiana de alguns dos mais importantes arquitetos contemporâneos: TOKYO RIDE acompanha Ryue Nishizawa em Tóquio, BIG EARS LISTEN WITH FEET segue Boonserm Premthada em Bangucoque, e THE SENSE OF TUNING transporta-nos para Mumbai com Bijoy Jain.

Com sensibilidade e intuição, Bêka & Lemoine fazem dos relatos e dos lugares díspares a matéria do seu trabalho, construindo, ao longo das suas diversas obras, um corpo coeso que pode ser entendido como um espaço urbano global. Todos os filmes apresentados são primeiras exibições na Cinemateca.

► Terça-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TOKYO RIDE

de Ila Bêka, Louise Lemoine
com Ryue Nishizawa, Kazuyo Sejima, Yasuo Moriama

França, 2020 – 90 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO DE JULIA ALBANI

Na sequência do multipremiado MORIYAMA SAN, Bêka e Lemoine voltam a mergulhar na agitada vida quotidiana da capital japonesa para filmar TOKYO RIDE. Este *road movie* leva-nos a bordo do Alfa Romeo *vintage* de Ryue Nishizawa para um dia de deambulações pelas ruas de Tóquio. Mais do que um retrato de um dos mais talentosos e célebres arquitetos japoneses da atualidade, o filme reproduz, na sua pura espontaneidade, a experiência crua deste percurso. Ao longo do trajeto, Ryue Nishizawa narra a forte relação que tem com a sua cidade natal, apresentando alguns locais que lhe são pessoalmente queridos, edifícios que o inspiraram e obviamente alguns dos seus próprios projetos. O filme questiona a forma como a prática da arquitetura está enraizada ao território e como o ambiente urbano e cultural alimenta e molda a imaginação de quem o habita.



TOKYO RIDE

► Quarta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BIG EARS LISTEN WITH FEET

de Ila Bêka, Louise Lemoine

França, 2022 – 93 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO DE PEDRO BAÍA

Apesar da dimensão das suas orelhas, os elefantes percebem som maioritariamente a partir das suas patas. É com base nesta experiência que Boonserm Premthada, um dos mais importantes arquitetos tailandeses, surdo de nascença, desenvolveu uma forma alternativa de “ouvir” utilizando o seu corpo como câmara de ressonância de vibrações

sonoras. Esta forma de colmatar uma incapacidade permitiu a Premthada desenvolver uma identidade singular no seu percurso profissional, uma sensível arquitetura dos sentidos. A dupla de artistas-cineastas acompanha Premthada pela selva de betão do sudeste asiático que é Bangucoque numa deambulação livre, pontuada por encontros, eventos e lugares marcantes, desde ruas escuras do bairro de lata onde cresceu, até comunidades rurais remotas que vivem em simbiose com elefantes e em devoção com os monges budistas que lá habitam. O filme revela, através de sequências extraordinárias, o empenho do arquiteto em trabalhar com pessoas para quem a arquitetura pode ter um forte impacto social.

► Sexta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

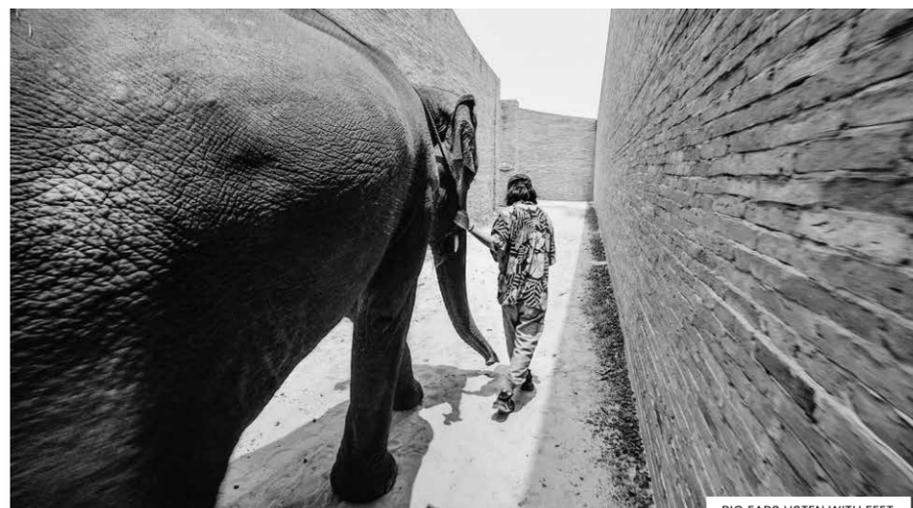
THE SENSE OF TUNING

de Ila Bêka, Louise Lemoine

França, Índia, 2023 – 96 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO DE PEDRO BANDEIRA

THE SENSE OF TUNING é um retrato do arquiteto Bijoy Jain do Studio Mumbai, concebido como um esboço improvisado, capturado na dinâmica do movimento e do momento. Não se trata de um retrato hagiográfico que oferece uma imagem fixa do homem e da sua obra. Muito pelo contrário, o filme explora a matéria frágil e preciosa da sensibilidade do arquiteto com uma espontaneidade rara, revelando a forma como a sua percepção da emoção do espaço é cultivada. Concebido como uma experiência cinematográfica performativa, este filme capta a alquimia do encontro de um dia entre Bijoy Jain e Bêka & Lemoine – doze horas de intensa deambulação que nos fazem mergulhar na energia vital das ruas de Bombaim. A partir de anotações visuais feitas na intimidade do estúdio, observações de táticas informais da cidade e visitas a locais de produção, é-nos revelado como o trabalho de Bijoy Jain está intimamente ligado à cidade de Mumbai que lhe fornece inesgotáveis recursos e inspiração. Trata-se de um filme sensorial em que o gesto se torna a linguagem da intuição.



BIG EARS LISTEN WITH FEET

A CINEMATECA COM A MONSTRA

Em nova colaboração com a MONSTRA, este ano a celebrar o seu 25º aniversário, um programa com cinco sessões muito diversificadas: “A História de João e Maria” de Karel Zeman, uma “coletânea” de desenhos animados de propaganda da Segunda Guerra Mundial, nos 125 Anos de Oskar Fischinger, filmes de Maria Lassnig e LE ROMAN DE RENARD, de Irene e Ladislav Starevich, para além da sessão de curtas-metragens Monstrinha (ver *Cinemateca Júnior – Sábados em Família*).

► Segunda-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

POHÁDKA O HONZÍKOVI A MARENCE

“A História de João e Maria”
de Karel Zeman

Checoslováquia, 1980 – 65 min / legendagem eletrónica em português | M/12

Inspirado num tradicional conto de fadas checo, POHÁDKA O HONZÍKOVI A MARENCE é a última animação de Karel Zeman. A narrativa segue Honzík, um jovem cavaleiro que parte numa jornada inicialmente motivada pela busca de aventura e reconhecimento, mas que rapidamente transcende o heroísmo convencional. Acompanhado por três duendes, representantes de diferentes aspetos da sua personalidade, esta história torna-se uma reflexão sobre o próprio carácter do herói. No percurso, Honzík encontra Mařenka, por quem se apaixona e em quem encontra uma parceira na luta comum contra forças que ameaçam a sua união. É a partir deste universo encantado e carregado de simbolismo – realizado com recurso a uma técnica de animação de recortes – que Zeman ultrapassa a simplicidade do conto de fadas e se aprofunda em questões como a complexidade das relações humanas e o equilíbrio entre a razão e a emoção. É uma obra que celebra a amizade, o amor e a luta pelos ideais, sem perder o carácter poético e universal que define o legado do realizador conhecido como “Méliès Checo”. A exhibir em cópia digital.

► Terça-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

DESENHOS ANIMADOS DE PROPAGANDA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

PEACE ON EARTH

de Hugh Harman
Estados Unidos, 1939 – 9 min

ANY BONDS TODAY?

de Bob Clampett
Estados Unidos, 1941 – 2 min

THE SPIRIT OF '43

de Jack King
Estados Unidos, 1943 – 6 min

BLITZ WOLF

de Tex Avery
Estados Unidos, 1942 – 10 min

JUNGLE DRUMS

Estados Unidos, 1942 – 9 min

COMMANDO DUCK

de Jack King
Estados Unidos, 1944 – 7 min

DER FUEHRER'S FACE

de Jack Kinney, Ben Sharpsteen
Estados Unidos, 1942 – 7 min

RUSSIAN RHAPSODY

de Bob Clampett
Estados Unidos, 1944 – 7 min

EDUCATION FOR DEATH: THE MAKING OF A NAZI

de Clyde Geronimi
Estados Unidos, 1943 – 10 min

BOOBY TRAPS

de Bob Clampett
Estados Unidos, 1944 – 4 min

SPIES

de Chuck Jones
Estados Unidos, 1943 – 4 min
duração total da projeção: 75 min | M/12

SESSÃO COM VÍDEO-APRESENTAÇÃO DE KARL COHEN

Durante a Segunda Guerra Mundial, a animação tornou-se uma ferramenta poderosa de propaganda, com os mais familiares personagens da animação norte-americana a desempenharem papéis centrais na transmissão de mensagens patrióticas e de mobilização. O Pato Donald foi uma das figuras centrais desse movimento. Em THE SPIRIT OF '43, este incentiva ao pagamento de impostos para financiar o esforço bélico, introduzindo uma figura que serviu de inspiração ao Tio Patinhas. DER FUEHRER'S FACE, vencedor do Oscar, coloca Donald numa fábrica de munições nazi, ilustrando de forma humorística os horrores do totalitarismo. Já em COMMANDO DUCK, Donald é enviado numa missão para destruir uma base aérea japonesa. Também Bugs Bunny cumpriu serviço, em ANY BONDS TODAY, musicado por Irving Berlin, onde imita Al Johnson numa famosa cena de THE JAZZ SINGER, de forma a convencer os americanos a adquirir títulos numa campanha de angariação de fundos de guerra. O Super-Homem combate as tropas alemãs em África no JUNGLE DRUMS e os Gremlins são militares russos em RUSSIAN RHAPSODY. SPIES e BOOBY TRAPS são filmes para fins de treino militar protagonizados pelo Private Snafu, um personagem concebido por Frank Capra. E EDUCATION FOR DEATH ilustra o processo de doutrinação de crianças sob o regime nazi. Mas esta jornada começa com uma visão pacifista, retratando um mundo devastado pela guerra através dos olhos de animais, em PEACE ON EARTH.

► Quarta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

100 ANOS DE CINEMA ABSOLUTO uma reedição desta projeção pioneira em Berlim

duração aproximada da projeção: 60 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO DE NOEL PALAZZO

Em 1925, Berlim assistiu a um evento inovador na história do cinema: *Der Absolute Film*, uma sessão lendária que reuniu cineastas visionários que exploravam a forma mais pura de expressão cinematográfica – o filme como Luz, Movimento e Abstração. Apresentou obras de pioneiros como Walter Ruttmann, Hans Richter e Viking Eggeling. Estes artistas

rejeitaram a narrativa tradicional em favor de uma experiência puramente visual e rítmica, alargando as suas práticas pictóricas a este novo meio. Os seus filmes – hipnóticos, geométricos e pulsantes de energia – abriram caminho para gerações de cineastas e animadores experimentais. (Noel Palazzo/MONSTRA)

► Quinta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

RETROSPECTIVA MARIA LASSNIG

KOPF,

Estados Unidos, 1975 – 1 min

GODFATHER I

Estados Unidos, 1974 – 5 min

CHAIRS

Áustria, Estados Unidos, 1971 – 2 min

SELF PORTRAIT

Áustria, Estados Unidos, 1971 – 5 min

COUPLES

Áustria, Estados Unidos, 1972 – 9 min

SHAPES

Estados Unidos, 1971 – 9 min

PALMISTRY

Estados Unidos, 1974 – 10 min

Filmes de Maria Lassnig

MARIA LASSNIG KANTATE

de Maria Lassnig, Hubert Sielecki

Áustria, 1992 – 8 min

Duração total da projeção: 49 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO DE THOMAS RENOLDNER

No início dos anos 70, durante a sua estadia em Nova Iorque, a consagrada artista austríaca Maria Lassnig – mais conhecida pelos seus autorretratos – realizou uma série de filmes curtos, por sugestão de um galerista que, em 1968, lhe terá dito que não tinha “uso” para pintura que não se enquadrasse nos moldes do minimal ou da Pop-Art. Com um especial apetite para a expressão visceral e crua do corpo – que não estava de acordo com os cânones da época – Lassnig escolheu a animação, através de diversas técnicas experimentais, como forma de criar uma extensão natural do seu trabalho pictórico. Provocadores, surreais e por vezes grotescos, os filmes retratam o corpo da artista, não como esta o vê, mas como o sente – de acordo com a sua teoria do “Body Awareness”. É a partir do olhar sobre o corpo feminino que Maria Lassnig pensa o seu próprio papel enquanto mulher e artista, fazendo uso de estereótipos num tom crítico, satírico, e frequentemente humorístico. Todos os filmes são primeiras apresentações na Cinemateca.

► Sexta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE ROMAN DE RENARD

de Ladislav e Irène Starevich

França, 1937 – 65 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Ladislav Starevich (1882-1965) foi um dos pioneiros do cinema de animação europeu, e em particular do filme de marionetas em *stop motion*. Nascido em Moscovo, exilou-se em Paris depois da revolução de 1917, e foi em França que desenvolveu o essencial da sua obra. LE ROMAN DE RENARD, correalizado com a sua mulher e principal colaboradora Irène, baseado em lendas medievais, é um dos seus títulos mais famosos, e uma das primeiras longas-metragens que usam a técnica de *stop motion*.



LE ROMAN DE RENARD

COM A LINHA DE SOMBRA

Com a Linha de Sombra, festejamos neste mês o seu 10º aniversário, assinalado no dia 21 com o lançamento de uma nova edição em língua portuguesa da compilação de ensaios de André Bazin *Qu'est-ce que le cinéma? / O Que é o Cinema?* (1958) pelas Edições E-Primatur. Assim, em complemento à apresentação do livro (às 18h00, no espaço da Livraria, com apresentação de Suzana Ramos), propomos *GERMANIA, ANNO ZERO* de Roberto Rossellini, autor tão caro ao Bazin. Antes disso, no dia 5, e também a propósito do lançamento em língua portuguesa de *Cada Um Por Si e Deus Contra Todos*, uma autobiografia de Werner Herzog (ed. Livros Zigurate), propomos *GRIZZLY MAN* (2005) em projeção após a sessão de apresentação do livro no espaço da Livraria. O lançamento contará com as presenças de Carlos Vaz Marques, Catarina Mourão, Luís Miguel Oliveira e Pedro Mexia.



► Quarta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

GRIZZLY MAN

de Werner Herzog

Estados Unidos, 2005 - 103 min / legendado em português | M/12

Um dos documentários mais originais e pessimistas de Werner Herzog, *GRIZZLY MAN* baseia-se na história (e nos vídeos) de Timothy Treadwell, um "amigo dos animais" que refugiou a sua neurose entre grandes ursos polares, e descobriu que a natureza é amorosa e perigosa. Herzog, que já sabia, conta a história com uma segura implacável.

► Sexta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

GERMANIA ANNO ZERO

Alemanha, Ano Zero

de Roberto Rossellini

com Edmund Moeschke, Ernst Pittschau, Ingebraud Hintze

Itália, 1947 - 74 min / legendado em português | M/12

O mais pungente filme feito sobre o pós-guerra. A crise económica e moral na Alemanha em ruínas, através do drama de uma criança que sobrevive por expedientes e pequenos tráficos, sustentando um pai doente que, por influência de um professor nazi, acabará por envenenar. Muitos viram *GERMANIA ANNO ZERO* como um filme desesperado, em grande parte por causa do suicídio final da criança. Rossellini sempre se opôs a essa visão, falando de um filme positivo e otimista. A exibir em cópia digital.



GERMANIA ANNO ZERO

CEDROS

Uma sessão com o recém-criado Centro de Estudos, Divulgação e Reabilitação da Obra Santiana (CEDROS), que tem como objetivo estudar e divulgar a obra de João dos Santos, psiquiatra e pedagogo que defendeu a importância da Educação pela Arte.

► Segunda-feira [10] 18h30 | Sala Luís de Pina

MASHGH-E SHAB

"Trabalhos de Casa"

de Abbas Kiarostami

com Abbas Kiarostami e os estudantes da escola Shahid Massumi

Irão, 1989 - 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE COM
TERESA GARCIA, RICARDO LISBOA, MANUELA CRUZ E PAULA SANTOS LOBO

"MASHGH-E SHAB é o meu trabalho menos convencional. Nessa altura, não considerava este trabalho um verdadeiro filme, considerava-o antes uma pesquisa pessoal. Quando *TRABALHOS DE CASA* passou nas salas e, depois, na televisão, teve uma influência positiva na nossa sociedade, nos professores, nos pais, muitos dos quais admitiram ter alterado os seus comportamentos em relação aos miúdos; eu próprio, graças a este filme, conheci melhor os meus filhos. Se há filmes capazes de exercer uma ação benéfica sobre os espectadores, acho que *MASHGH-E SHAB* é um deles. No Irão, o filme foi proibido aos menores de 16 anos; foram os pais que o viram e que decretaram a sua importância" (Abbas Kiarostami). A exibir em cópia digital.

O QUE QUERO VER

Para ver em março nas escolhas dos espectadores da Cinemateca:
NAKED, de Mike Leigh.



► Sexta-feira [07] 19h30 | sala Luís de Pina

NAKED

Nu

de Mike Leigh

com David Thewlis, Katrin Cartlidge, Lesley Sharp

Reino Unido, 1993 - 131 min / legendado em português | M/18

A obra de Mike Leigh já ia longa e com muitos momentos notáveis, mas foi *NAKED*, em 1993, que lhe trouxe um novo *élan* e um reconhecimento quase universal. É, por certo, um dos pontos altos do cinema britânico dos anos noventa, que muitos críticos fazem equivaler a um "estado das coisas" na sequência de dez anos de governação de Margaret Thatcher. David Thewlis, na pele de um intelectual, paranoico, marginal, semi-vagabundo, que segue em encontros e desencontros por uma Londres tendencialmente noturna, tem aqui o papel de uma vida. Por outro lado, é um filme que tem o mérito de, sem abandonar os trâmites do "realismo britânico", baralhar-lhes as pistas e chegar a um sítio novo.

ANTE-ESTREIAS

No mês de março esta rúbrica acolhe, para uma primeira apresentação em Portugal, os filmes: *A ALMERÍA DE LEONE*, de Paulo César Fajardo e *GLAUBER, CLARO*, de César Meneghetti. Recebe também as curtas-metragens realizadas pelos alunos da ESAD.CR e do Ar.Co.

► Sexta-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MANTA DE TIJOLOS

de Lara Torres

Portugal, 2022-23 – 17 min

NAS TUAS PAREDES

de Lua Malvar

Portugal, 2023-24 – 18 min

SARILHOS PEQUENOS

de Diogo Pinheiro

Portugal, 2023-24 – 24 min

TERRA INCÓGNITA

de Beatriz Carvalho

Portugal, 2023-24 – 17 min

A CASA DA VITÓRIA

de Ema Canelas, Carolina Santos

Portugal, 2023-24 – 23 min

duração total da projeção: 99 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

O alinhamento desta sessão é composto por filmes realizados por alunos da ESAD.CR, nos anos letivos 2022/23 e 2023/24, onde se cruzam espaços físicos e emocionais, mediados tanto pela imaginação quanto pela memória. *MANTA DE TIJOLOS* confronta uma família com o passado, numa casa prestes a ser demolida, explorando a relação entre espaço e as lembranças que lá habitam. Em *NAS TUAS PAREDES*, dois amigos conversam num bar lisboeta, sobre assuntos que vão desde a habitação ao cinema, tendo a imaginação como motor dessas divagações. *SARILHOS PEQUENOS* propõe uma recolha arqueológica de fragmentos familiares, compondo um delicado arquivo emocional. Em *TERRA INCÓGNITA*, um álbum de fotografias esquecido numa gaveta desencadeia uma viagem reflexiva por pessoas e lugares há muito deixados para trás. Por fim, *A CASA DA VITÓRIA* transporta-nos para um mundo de fantasia, onde a jovem Vitória explora uma casa de bonecas habitada por personagens extravagantes.

► Quarta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A ALMERÍA DE LEONE

de Paulo César Fajardo

Espanha, Itália, Portugal, 2024 – 51 min | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

Paulo César Fajardo leva-nos numa viagem ao deserto de Tabernas, no sul de Espanha, onde Sergio Leone, entre 1964 e 1975, imaginou um Oeste mais violento e implacável que o verdadeiro. *A ALMERÍA DE LEONE* celebra os 60 anos da estreia de *POR UM PUNHADO DE DÓLARES*, primeiro filme da conhecida trilogia dos “Dólares”, que nos deu a ver Clint Eastwood enquanto arquétipo do anti-herói, astuto e rápido no gatilho. Com depoimentos de figuras tão importantes como Cláudia Cardinale, James Coburn e Clint Eastwood, o filme revisita os locais de Almería que serviram de cenário a inúmeros *westerns spaghetti*, e que desta forma se eternizaram na memória coletiva do cinema.



Exposição Temporária

COLA 10 ANOS

20 de fevereiro a 3 de maio | segunda a sexta-feira, 14h00-19h30
em parceria com a MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa

► Sexta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GLAUBER, CLARO

de César Meneghetti

com Silvano Agosti, Marco Bellocchio, Adriano Aprà

Brasil, 2020 – 80 min | M/12

GLAUBER, CLARO explora o período de exílio de Glauber Rocha em Itália, entre 1970 e 1976. Através de entrevistas com amigos, familiares e colaboradores, o filme revisita este capítulo da vida do cineasta brasileiro, destacando a produção da sua penúltima longa-metragem, *CLARO*, filmada em Roma. Este documentário oferece um olhar profundo sobre a experiência do cineasta, e de outros artistas, da Itália dos anos 70, abordando movimentos como o Cinema Novo, o cinema *underground*, o neorealismo, mas, sobretudo, a militância política.

► Terça-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A BOX ROOM

de Syed Al Muhaimen Farish

com Salvina Pereira Vaz,

João Manuel Vaz, Miguel Tavares

Portugal, 2024 – 15 min

FORMIGONAS

de Inês Falcão

Portugal, 2023 – 6 min

CASA OCUPADA

de Leonor Alves, Francisco Candeias,

Rita Franco

com Inês Matos, Natacha Romão

Portugal, 2024 – 8 min

PARA EVITAR CURTO-CIRCUITO, FUJO

de Teresa Mateus

com Leonor Mateus

Portugal, 2024 – 9 min

duração total da projeção: 74 min | M/12

HOW TO BLOW AWAY A WALL

de Ricardo Grelha

Portugal, 2024 – 3 min

PELEOLHO

de Frances Rocha Wolwacz

com Melissa Embry, Marianna London,

Marta Reis Jardim

Portugal, 2024 – 10 min

NO CUME CALMO ASSENTA A SOMBRA

de Marin

Portugal, 2024 – 2 min

MONSTERA DELICIOSA

de Ema Ramos

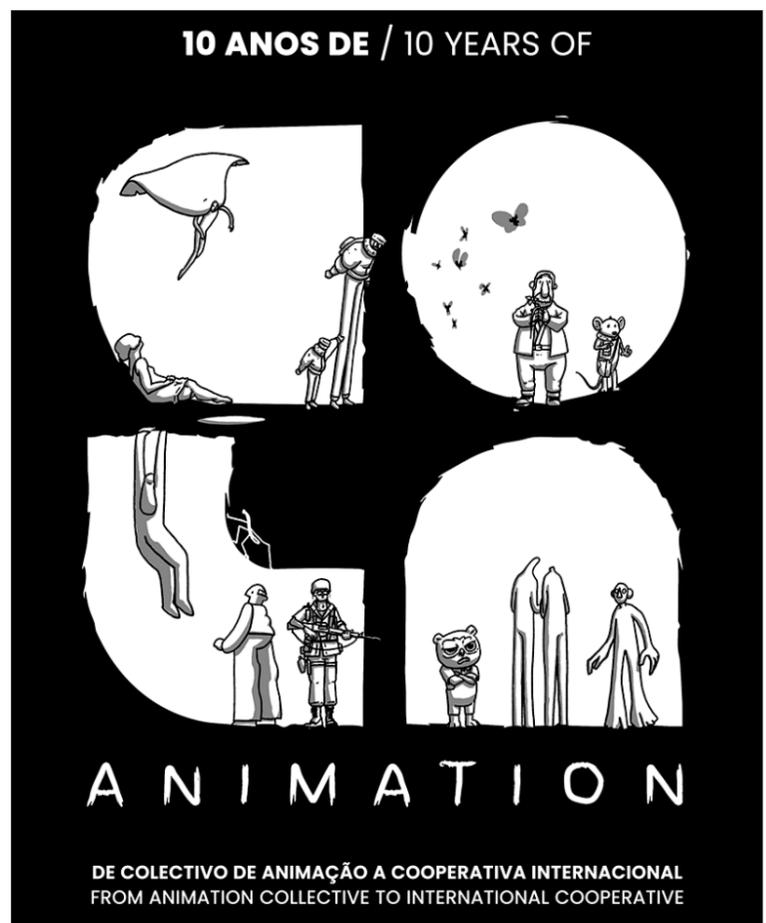
com Manuel Rito, Carolina Sales, Ricardo

e Leonor Abrantes

Portugal, 2024 – 21 min

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Esta sessão é composta por filmes realizados por alunos do Ar.Co no ano letivo 2023/24. *A BOX ROOM* observa a vida num *hostel* em Lagos, onde trabalho e habitação se confundem, enquanto *FORMIGONAS* transporta-nos para um universo microscópico, atribuindo emoções e intenções a um formigueiro. *CASA OCUPADA* adapta Cortázar para explorar a rotina sufocante de duas irmãs, e *PARA EVITAR CURTO-CIRCUITO, FUJO* segue Aria na sua fuga para a natureza. A *performance* de *HOW TO BLOW AWAY A WALL* questiona os limites do impossível, e *PELEOLHO* mergulha na subjetividade de uma professora de dança. *NO CUME CALMO ASSENTA A SOMBRA* reflete sobre a materialidade do corpo e da memória num museu congelado no tempo. Já *MONSTERA DELICIOSA* capta a intimidade de Camila e Santiago, acompanhando a sua busca por estabilidade emocional.



01 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA**CORALINE**
de Henry Selick17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**APOCALYPSE NOW REDUX**
de Francis Ford Coppola

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

GOOD TIME CHARLEY
de Michael Curtiz21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**SMUGA CIENIA**
"Linha de Sombra"
de Andrzej Wajda

03 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

CAPTAIN BLOOD
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

AZ UTOLSO HAJNAL
"A Última Alvorada"
de Michael Curtiz19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**VICTORY**
de Maurice Tourneur21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**LORD JIM**
de Victor Fleming

05 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**SABOTAGE**
de Alfred Hitchcock19H00 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**VICTORY**
de Maurice Tourneur

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

GRIZZLY MAN
de Werner Herzog

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

WEGE DES SCHRECKENS
"Até ao Crime"
de Michael Curtiz

06 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

BRIGHT LIGHTS
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | APAV 35 ANOS

PLAY MISTY FOR ME
de Clint Eastwood19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**RAZUMOV: SOUS LES YEUX D'OCCIDENT**
de Marc Allégret21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**OUTCAST OF THE ISLANDS**
de Carol Reed

07 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**LAUGHING ANNE**
de Herbert Wilcox

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

20,000 YEARS IN SING SING
de Michael Curtiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

NAKED
de Mike Leigh

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

CURTAS-METRAGENS ESAD.CR
vários realizadores

08 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA / PRÉMIOS LUX**STRAUME**
Flow – À Deriva
de Gints Zilbalodis

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

CAPTAIN BLOOD
de Michael Curtiz19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**OUTCAST OF THE ISLANDS**
de Carol Reed21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**WIND ACROSS THE EVERGLADES**
de Nicholas Ray

10 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | APAV 35 ANOS

PLAY MISTY FOR ME
de Clint Eastwood

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | CEDROS

MASHGH-E SHAB
Trabalhos de Casa
de Abbas Kiarostami19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**LORD JIM**
de Richard Brooks

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PRÉMIOS LUX

DAHOMEY
de Matti Diop

11 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

20,000 YEARS IN SING SING
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BÊKA & LEMOINE

TOKYO RIDE
de Ila Bêka, Louise Lemoine19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**LORD JIM**
de Victor Fleming

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PRÉMIOS LUX

INTERCEPTED
de Oksana Karpovych

12 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**L'AVVENTURIERO**
de Terence Young

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BÊKA & LEMOINE

BIG EARS LISTEN WITH FEET
de Ila Bêka, Louise Lemoine

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

BRIGHT LIGHTS
de Michael Curtiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

A ALMERÍA DE LEONE
de Paulo César Fajardo

13 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

KID GALAHAD
de Michael Curtiz

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | APAV 35 ANOS

GASLIGHT
de George Cukor19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**THE RESCUE**
de Herbert Brenon

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PRÉMIOS LUX

ANIMAL
de Sofia Exarchou

14 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**RAZUMOV: SOUS LES YEUX D'OCCIDENT**
de Marc Allégret

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BÊKA & LEMOINE

THE SENSE OF TUNING
de Ila Bêka, Louise Lemoine

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PRÉMIOS LUX

JULIE ZWIJGT
O Silêncio de Julie
de Leonardo van Dijl

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

GLAUBER, CLARO
de César Meneghetti

15 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA/APAV 35 ANOS**MA VIE DE COURGETTE**
de Claude Barras17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV**TINI ZABUTIKH PREDKIV**
"Cavalos de Fogo" / "Sombras dos Nossos
Antepassados Esquecidos"
de Serguei Paradjanov19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**THE RESCUE**
de Herbert Brenon21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV**SAYAT-NOVA – TSVET GRANATA**
"Sayat-Nova – A Cor da Romã"
de Serguei Paradjanov

17 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**LAUGHING ANNE**
de Herbert Wilcox19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV**AMBAVI SURAMIS TSIKHISSA**
"A Lenda da Fortaleza de Suram"
de Serguei Paradjanov

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

GOOD TIME CHARLEY
de Michael Curtiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

ANGELS WITH DIRTY FACES
de Michael Curtiz

18 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**LORD JIM**
de Richard Brooks19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV**ACHIK-KERIBI**
de Serguei Paradjanov, Davit Abachidze

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

FOUR'S A CROWD
de Michael Curtiz21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV**KIEVSKIE FRESKI**
"Frescos de Kiev"
HAKOB HOVNATANIAN
ARABESKEBI PIROSMANIS TEMAZE
"Arabescos sobre o Tema de Pirosmani"
KHOSTOVANANK (rushes)
"A Confissão"
de Serguei Paradjanov

19 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

MISSION TO MOSCOW
de Michael Curtiz19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV**SAYAT-NOVA TSVET GRANATA**
"Sayat-Nova – A Cor da Romã"
de Serguei Paradjanov19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA**SMUGA CIENIA**
"Linha de Sombra"
de Andrej Wajda

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

KID GALAHAD
de Michael Curtiz

20 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA

LA FOLIE ALMAYER
de Vittorio Cottafavi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | APAV 35 ANOS

CAPTURING THE FRIEDMANS
de Andrew Jarecki

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA

LA LIGNE D'OMBRE
de Georges Franju

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

ANDRIECH
de Serguei Paradjanov, Iakov Bazelian
DUMKA
de Serguei Paradjanov

21 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

ANGELS WITH DIRTY FACES
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

**PARAJANOV: THE LAST SPRING | PARADJANOV:
POSLEDNIAIA VESNA**
de Mikhail Vartanov

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

GERMANIA ANNO ZERO
de Roberto Rossellini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

TINI ZABUTIKH PREDKIV
"Cavalos de Fogo" / "Sombras dos Nossos
Antepassados Esquecidos"
de Serguei Paradjanov

22 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA

SESSÃO CURTAS-METRAGENS MONSTRINHA
vários realizadores

17H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA

SABOTAGE
de Alfred Hitchcock

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA

CONVERSA SOBRE
"O CINEMA E CONRAD, CONRAD E O CINEMA"

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

ANDRIECH
de Serguei Paradjanov, Iakov Bazelian
DUMKA
de Serguei Paradjanov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

AMBAVI SURAMIS TSIKHISSA
"A Lenda da Fortaleza de Suram"
de Serguei Paradjanov

24 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA

LA FOLIE ALMAYER
de Vittorio Cottafavi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

NATALIA UJVI
UKRAINSKAIA RAPSODIIA
"Rapsódia Ucrainiana"
de Serguei Paradjanov

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA

POHÁDKA O HONZÍKOVI A MARENCE
"A História de João e Maria"
de Karel Zeman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

MISSION TO MOSCOW
de Michael Curtiz

25 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

FOUR'S A CROWD
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

CURTAS-METRAGENS Ar.Co
vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA

**DESENHOS ANIMADOS DE PROPAGANDA DA
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**
vários realizadores

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

PERVII PAREN
"O Primeiro Rapaz"
de Serguei Paradjanov

26 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA

THE DUELLISTS
de Ridley Scott

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

ZOLOTI RUKI
"Mãos de Ouro"
TSVETOK NA KAMNE
"Uma Flor na Pedra"
de Serguei Paradjanov

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA

CURTAS-METRAGENS
de Oskar Fischinger

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

YOUNG MAN WITH A HORN
de Michael Curtiz

27 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

THE COMANCHEROS
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | APAV 35 ANOS

ELLE
de Paul Verhoeven

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA

CURTAS-METRAGENS
de Maria Lassnig

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

KIEVSKIE FRESKI
"Frescos de Kiev"
HAKOB HOVNATANIAN
ARABESKEBI PIROSMANIS TEMAZE
"Arabescos sobre o Tema de Pirosmani"
KHOSTOVANANK (rushes)
"A Confissão"
de Serguei Paradjanov

28 SEXTA FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

PROUD REBEL
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

**THE LILAC WIND OF PARADJANOV | SIRENEVII
VETER PARADJANOVA**
de Ali Khamraev

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA

LE ROMAN DE RENARD
de Ladislav e Irène Starevich

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

ACHIK-KERIBI
de Serguei Paradjanov, Davit Abachidze

29 SÁBADO

15H00 | SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA | CINEMATECA JÚNIOR
OFICINA

**O CALEIDOSCÓPIO:
ESPREITAR POR UM LABIRINTO DE ESPELHOS**
15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR/FILMSCHOOL
Programa a anunciar

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

PERVII PAREN
"O Primeiro Rapaz"
de Serguei Paradjanov

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA

THE DUELLISTS
de Ridley Scott

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

NATALIA UJVI
UKRAINSKAIA RAPSODIIA
"Rapsódia Ucrainiana"
de Serguei Paradjanov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

THE COMANCHEROS
de Michael Curtiz

31 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

YOUNG MAN WITH A HORN
de Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEREMOS SEMPRE MICHAEL CURTIZ

PROUD REBEL
de Michael Curtiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O MUNDO SECRETO
DE SERGUEI PARADJANOV

ZOLOTI RUKI
"Mãos de Ouro"
TSVETOK NA KAMNE
"Uma Flor na Pedra"
de Serguei Paradjanov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E CONRAD,
CONRAD E O CINEMA

LA LIGNE D'OMBRE
de Georges Franju



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes - 3,20 €
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Horário da bilheteira: 14h30-15h30 e das 17h30-22h00 | Sábados 14h00-21h30
Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas

VENDA DE BILHETES

BILHETEIRA LOCAL (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30

BILHETEIRA ON-LINE www.cinemateca.bol.pt

MODOS DE PAGAMENTO DISPONÍVEIS: Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)
(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €
(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

MAIS INFORMAÇÕES: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondiçõesGerais>

PONTOS DE VENDA ADERENTES (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)



cinemateca MARÇO 2025

JOSEPH CONRAD
SERGUEI PARADJANOV
MICHAEL CURTIZ